

	Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II, Alagoinhas, Bahia, Brasil

Produção editorial:



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição

ISSN XXXX.XXXX

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIOS AVANÇADOS — SEMESTRE 2020.1 **PERFIL DO CRÍTICO CULTURAL**

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural
(Pós-Crítica)

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIOS AVANÇADOS — SEMESTRE 2020.1 PERFIL DO CRÍTICO CULTURAL

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural
(Pós-Crítica)

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil

Período: 30 e 31 de março de 2020 [previsto antes da
pandemia]

Realização efetiva, via mediação tecnológica, de me-
ados de julho a meados de setembro de 2020, com
sessões semanais, no canal do Pós-Crítica, no YouTu-
be

ISSN XXX-XXX

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIOS AVANÇADOS — SEMESTRE 2020.1 **PERFIL DO CRÍTICO CULTURAL**

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil

Período: 30 e 31 de março de 2020 [previsto antes da pandemia]

Realização efetiva, via mediação tecnológica, de meados de julho a meados de setembro de 2020, com sessões semanais, no canal do Pós-Crítica, no YouTube

Alagoinhas, 2020



Universidade do Estado da Bahia — UNEB
Reitor: José Bites de Carvalho
Vice-Reitor: Marcelo Duarte Dantas de Avila
Dep. de Literatura, Letras e Artes — DLLArtes
Diretora: Profa. Dra. Maria Neuma Mascarenhas Paes



Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica
Coordenação *pro tempore*: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos
Vice-Coord. *pro tempore*: Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira Santos



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição

Laboratório de Edição Fábrica de Letras
Coordenação: Profa. Dra. Edil Silva Costa
Editor: Prof. Dr. Roberto H. Seidel
Editora assistente: Profa. MA Gislene Alves da Silva

Ficha Catalográfica

- S471 Seminários Avançados — Perfil do Crítico Cultural: Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), (2020: Alagoinhas)
Seminários Avançados — Perfil do Crítico Cultural: Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), Alagoinhas (BA) — julho a setembro de 2020. / Organização: Gislene Alves da Silva, Roberto H. Seidel. — Alagoinhas, BA: Fábrica de Letras, 2020.
111 p.

ISSN XXXX-XXXX [a sair]

1. Crítica cultural. 2. Literatura. 3. Letramento. 6. Educadores. I. Silva, Gislene Alves da. II. Seidel, Roberto H. III. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 306.4

Biblioteca do Campus II, UNEB

Bibliotecária: Rosana Cristina de Souza Barretto — CRB: 5/902

Créditos Livro de Resumos:

Projeto gráfico e editoração: Roberto H. Seidel e Gislene Alves da Silva

Revisão linguística (resumos e referências): Roberto H. Seidel

Sítio de internet: <https://revistas.uneb.br/index.php/anaiseminaposcritica>

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica:

Endereço: Rodovia Alagoinhas-Salvador — BR 110, Km 3

CEP 48.040-210 Alagoinhas — BA

Tel.: (75) 3422.1139 / 2102 Ramal 230 — FAX: (75) 3422-1536 / 4677

Endereço eletrônico: secposcritica@uneb.br

Sítio de Internet: <http://www.poscritica.uneb.br/>

Seminários Avançados — Perfil do Crítico Cultural — Semestre 2020.1, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II
Alagoinhas, 30 e 31 de março de 2020 [previsto antes da pandemia]

Realização efetiva, via mediação tecnológica, de meados de julho a meados de setembro de 2020, com sessões semanais, no canal do Pós-Crítica, no YouTube

Comissão Organizadora:

Docentes:

Prof. Dr. Osmar Moreira
Prof. Dr. Roberto H. Seidel
Prof. Dr. Washington Drummond

Técnicos:

Gislene Alves da Silva
Gleison Fernandes da Silva

Comissão de Infraestrutura Campus II:

David Bacelar Costa Seabra (Coordenação TI DEDC II/UNEB)
Delmonte Luiz Matos Junior

SUMÁRIO

Seminários Avançados — Primeira edição: O perfil do doutor em Crítica Cultural	9
Resumos	23
Docentes	25
Doutorandas e Doutorandos	53
Informações bio-bibliográficas	75
Docentes	75
Doutorandas e Doutorandos	93
Referências	107

SEMINÁRIOS AVANÇADOS — PRIMEIRA EDIÇÃO: O PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL

Quase sempre, ao se criticar esse gosto da palavra ôca, da verbosidade, em nossa educação, se diz dela que seu pecado é ser “teórica”. Identifica-se assim, absurdamente, teoria com verbalismo. De teoria, na verdade, precisamos nós. De teoria que implica numa inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente. Neste sentido é que teorizar é contemplar (Paulo Freire, *Educação como prática da liberdade*, p. 93-94).

APRESENTAÇÃO

Os Seminários Avançados sobre o perfil do doutor, da doutora em Crítica Cultural, como atividade anual do Programa, têm como objetivo geral avaliar os objetos, as teorias e os métodos, nesse nível de formação, comparando-os com objetos, teorias e métodos, no nível de formação do mestrado, esperando, com isso, evitar que a formação em nível de doutorado, “seja um mestrado em 4 anos”, e, o mais importante: constituir uma concentração de estudos dedicados a uma arqueologia do signo como acontecimento epistemológico do campo linguístico-

literário, suas reverberações nas ciências humanas, além da realização de mapeamentos de instituições linguístico-literárias, suas fontes e interações com outros domínios e formas de saber, a fim de indicar a sintonia entre o conjunto de atividades desenvolvidas no programa, distinguindo e aperfeiçoando as diferenças entre os níveis de formação.

Se no nível de Mestrado, a formação resulta do estudo e pesquisa da língua e da literatura em suas relações intersemióticas, sob o crivo de uma teoria múltipla, articulada às duas linhas de pesquisa; no nível de Doutorado, vislumbra-se uma acumulação de estudos para a descoberta de novas/outras línguas, novas/outras formas, novos/outras modos de representação a partir de arqueologias do signo, mapeamentos de suas reverberações nas ciências humanas e seus impactos teóricos, metodológicos, terminológicos, bem como, a partir de agenciamentos de instituições linguístico-literárias em suas interfaces com as ciências humanas, visando a um trabalho científico coletivo que crie condições para o desvelamento, descrição e anulação de dispositivos interpostos pelo capitalismo predatório e suas formas de controle e exploração de sujeitos, tribos, nações e populações despejadas de suas línguas, culturas, territórios e formas de ser.

A grande área de Letras no sistema científico brasileiro se divide em duas, a Linguística e todas as subáreas, em que o objeto de pesquisa, por excelência, é a língua em seus múltiplos enfoques; ou no caso da Literatura, em que o objeto é a literatura oral e/ou escrita em seus múltiplos enfoques. Mesmo quando os programas são mistos, há áreas de concentração ou linhas de pesquisa que precisam deixar claras essas disjunções.

O Programa em Crítica Cultural do Departamento de Linguística, Literatura e Artes do Campus II da UNEB — Alagoinhas, no entanto, procura problematizar essa dicotomia da nossa área de três formas:

- a) através das linhas de pesquisa Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida; Letramento, Identidades e Formação de Educadores, no âmbito do Mestrado, explorar o objeto da grande área língua e a literatura, e suas relações intersemióticas, a saber, língua e cultura, língua e imagem, língua e polifonia, diversidade linguística, língua e enunciação, literatura e quadrinhos, literatura e hipertexto, português brasileiro e suas literaturas, línguas, literaturas e direitos, glocalização de língua e literatura, letramentos, linguagens na sala de aula, entre outras relações e, no âmbito do doutorado, explorar, aprofundar esses estudos e investigações tomando por objeto uma arqueologia do

principal acontecimento epistemológico da nossa área, que foi a descoberta do signo e a abertura do significante, e mapear suas repercussões nas ciências humanas e nas ciências sociais aplicadas, visando a descrever e interpretar encontros, debates e transvalorações epistêmicas, formação e funcionamento de sistemas científicos, instituições linguístico-literárias, bem como o sentido das políticas de inovação e o seu lugar nas formas de luta por distribuição de riqueza material e simbólica;

- b) através de uma interação efetiva com a graduação em Letras, atuar no âmbito de Colégios Estaduais, parceiros, com a oferta de conteúdos de linguística, de literatura, de oficinas de leitura e de escrita; bem como da formação de professores para a Iniciação Científica Júnior;
- c) através dos programas *stricto sensu* da grande área, na Bahia, sua institucionalidade e de seus membros cadastrados em Grupos de Trabalhos da ANPOLL, repense seu Estatuto e Regimentos, crie um novo tipo de associado, o Associado Comunitário, e se dissemine pelo Brasil, na forma de seções estaduais, a exemplo da ANPUH e, com isso, inserindo os profissionais de Letras (estudantes em formação e os professores da rede pública) no debate político-científico do campo linguístico-literário em relação a governos e ao Estado.

Assim, teremos um perfil de Doutor, de Doutora em Crítica Cultural que, além de contribuir com maior abertura do campo linguístico-literário para um amplo e mais efetivo diálogo com as ciências humanas, aqui incluindo matemáticas entre outras, possa contribuir também para disseminar e consolidar a cultura do signo entre os vários domínios e, com isso, ampliar outras vias de solidariedade epistêmica, outros modos de nucleação da crítica cultural e seus critérios de excelência científica social e coletivamente referenciados.

RECOMENDAÇÕES

Sumário:

- 1 Foco e referência bibliográfica;
- 2 Recomendações sobre pontos e linhas gerais epistemológicas para resumos e papers (para doutorandos);
- 3 Elementos estruturantes do resumo (a título de exemplo);
- 4 Recomendações sobre pontos e linhas gerais epistemológicas para resumos e *papers* (para pesquisadorxs do programa e seus convidadxs);
- 5 Plano de leitura de um texto

1 FOCO E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Considerando que, no nível de estudos de um curso de doutorado, são quase inumeráveis, em diversos domínios, as referências bibliográficas do corpo docente e discente, faz-se necessário, em todas e para todas as sessões anuais dos Seminários Avançados sobre o perfil do Doutor, da Doutora em Crítica Cultural, uma seleção de textos-chave que nos permita:

- a) refletir sobre as condições de emergência e descoberta do signo linguístico e literário, em final do século XIX e início do século XX, e seus impactos estruturais e conjunturais no Brasil;
- b) mapear as reverberações dessa descoberta em vários domínios das ciências humanas;
- c) avaliar e descrever o papel de instituições quanto às mediações para os estudos, pesquisas e usos de enunciações emancipadoras do jugo da dominação imperialista;
- d) constituir um acervo bibliográfico e de fontes para auxiliar e qualificar as atividades gerais do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, visando a sua excelência científica.

Assim, para cada seleção para o curso de doutorado em Crítica Cultural, pesquisadores e pesquisadoras docentes e discentes são, serão consultados a esse propósito.

2 RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS (PARA DOUTORANDOS)

Da referência obrigatória, selecionar e tematizar:

- 1) cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico-literário;
- 2) repercussão dos signos linguístico-literários nas ciências humanas e vice-versa;
- 3) instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa.

3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO RESUMO (A TÍTULO DE EXEMPLO)

Trata-se de uma reflexão sobre o lugar da língua e da literatura na referência bibliográfica obrigatória da seleção de Doutorado em Crítica Cultural em 2019/2020. Objetivos:

- a) Descrever cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico literário;
- b) Mapear a repercussão dos signos linguístico literário nas ciências humanas;
- c) Mapear instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa.

A metodologia para essa reflexão implica uma leitura comparada dos textos indicados seguindo um roteiro de leitura com esses pontos: trata de que o texto a ou b? Quais os seus principais argumentos? Quais as suas referências teóricas e estratégias metodológicas? E, por último, a que conclusão chega o autor, a autora? Espera-se com essa reflexão chegar a uma ideia clara sobre a descoberta do signo como acontecimento epistemológico do campo linguístico literário, vislumbrar sua repercussão nas ciências humanas e seus impactos, além de descrever várias instituições linguístico-literárias como possíveis novas fontes de pesquisa e, com isso, estabelecer condições consistentes para se pensar o perfil do Doutor em Crítica Cultural e a Nucleação do Programa nos próximos dez anos. Em suma, sem esse foco corre-se o risco de o doutorando apenas fazer um mestrado com duração de quatro anos e não ter tido o aprofundamento necessário daquilo que aprendeu no Mestrado (explorar a língua e literatura e suas relações intersemióticas, sob teorias e métodos múltiplos) mas, que, em nível de doutorado, deve-se não apenas fazer avançar uma arqueologia para se descobrir novas línguas (ou formas de representação daquilo ainda sem nome ou silenciado) problematizando todas as formas de saber e de poder e reinventar nossa hominidade e seus (trans)gêneros.

4 RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS (PARA PESQUISADORXS DO PROGRAMA E SEUS CONVIDADXS)

Da referência obrigatória, do funcionamento dos grupos de pesquisa do Programa, da habilitação e experiência em formação de doutores, dar conta de:

- 1) cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico-literário;
- 2) repercussão dos signos linguístico-literários nas ciências humanas e vice-versa;
- 3) instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa;
- 4) verticalização e horizontalização de estudos no âmbito de grupos de pesquisa;
- 5) perspectivas de nucleação e solidariedade epistêmicas;
- 6) desafios para um programa de excelência;
- 7) práxis teórico-científica como crítica da ciência pela ciência.

5 PLANO DE LEITURA DE UM TEXTO

Seguindo os roteiros para o resumo e para a construção dos *papers* (7 a 12 páginas) como se fosse um

doutorando, devo colocar a pergunta: qual o lugar da língua e da literatura nos textos dados?, visando a objetivos, a saber, descrever cenas para uma arqueologia do signo, estabelecer mapas de sua repercussão nas ciências humanas, descrever instituições linguístico-literárias, fontes, acervos.

Finalizada a releitura do excelente texto *Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho*, da pesquisadora Angela Kleiman, meu planos de leitura e escrita envolveriam as seguintes ideias chaves:

5.1 Plano de leitura

O(s) projeto(s) de pesquisa da autora derivados e apoiados por uma instituição de forte e consolidada nucleação nacional, a Unicamp;

O crivo da linguística aplicada para pensar a formação de professoras considerando as instituições familiares, comunitárias e o local de trabalho em confronto com as instituições acadêmicas;

O lugar da língua e da literatura em várias circunstâncias de produção:

- a) do cânone como prescrição e marcador de classe (média, de privilégios etc.);

- b) dos repertórios de professoras com mais letramento familiar, no seu lugar de circulação cultural, e pouca segurança para “reproduzir” os valores prescritos em sua (de) formação acadêmica;
- c) da função e mediação da pesquisa focal, envolvendo os saberes em movimento na sala de aula, como lugar de preparação programas de formação para a autonomia e criatividade educandos e educadores;
- d) da exploração da língua e da literatura como ferramentas locais para a construção do conhecimento em tanto a professora possa preparar material e processos didáticos que facultem e acolham a efetiva participação e formação crítica e cidadã de seus alunos, como esses possam reconhecer em sua professora um saber legitimado pela comunidade, sem anulações recíprocas.

As conclusões revelam, realmente, a descoberta de uma língua, de uma outra literatura, a saber: uma língua local que desmonte o imperativo de um preconceito universal e naturalizado; uma literatura que permite mobilizar não apenas o esvaziamento dos discursos didáticos, mas oferecer o grau zero para que professoras e estudantes encontrem o sentido de sua produção em sala de aula e, de fato, entrem na história como sujeitos de saber e de poder.

5.2 Plano de escrita

Como são onze textos a serem comparados, faria uma primeira ficha ou conjunto de anotações, a saber:

- Texto 1: assunto, argumentos, referências teóricas, estratégias metodológicas, conclusão;
- Seleccionaria as cenas para se pensar os signos e sua emergência: o cânone e os círculos de prestígio e de formação acadêmica.
- Os mapas e suas reverberações: como a linguística aplicada, no interior das instituições de educação, na sala de aula, lá na margem da margem do sistema, vai ajudar as professoras inseguras ou arrogantes (por que aprenderam a reproduzir e anular os seus alunos) a encontrarem um caminho para uma educação libertária — ou seja, não se pode esperar isso de uma formação em pedagogia apenas, pois a maquinaria do signo aí é pesada!
- As instituições linguístico-literárias, e outras, com suas fontes e acervos: depois de tudo que falei acima, de onde se pode vislumbrar instituições e acervos, e fontes, e modos de prescrição, dominação e silenciamento, destacaria o local de trabalho, a sala de aula, a situação pedagógica em qualquer movimento social emancipador, como uma arena de luta simbólica, em que se possa

problematizar os antagonismos de classe e a ideologia das formas, como diria Frederic Jameson.

Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos
Coordenação *pro tempore* do Programa de Pós-
Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

RESUMOS

DOCENTES

FIGURAÇÕES DE ÉTICA UBUNTU E (RE)EXISTÊNCIAS EM TRAJETÓRIAS DE INTELCTUAIS NEGRAS: MAIS UM DESAFIO À CRÍTICA CULTURAL

Profa. Dra. Ana Rita Santiago

Resumo: A *ética ubuntu* (CASTIANO, 2010; 2013; COCHOLE, 2019; NGOENHA & CASTIANO, 2011; RAMOSE, 2009; 2011; etc.), um fundamento de intersubjetivação da filosofia africana, refere-se às relações entre as pessoas, abarcando, dentre outros elementos, a consciência ética individual e a consciência ética comunitária — *Eu sou, porque somos* —, segundo o filósofo moçambicano Paulo Manuel Gomanne Cochole (2019). Em processos formativos, intelectuais negras brasileiras, por vezes, têm se apoderado de epistemologias, tais como a *ética ubuntu*, para se inserir em instituições de nível superior e em seus complexos jogos discursivos, culturais e de relações. Neste ínterim, elas também forjam possibilidades e reinvenções de existências em que transitam teias de relações entre um eu e um nós que se entrecruzam, “dizem” e narram de si (nós), além de vivenciar e, a um só tempo, promover mobilizações culturais e interculturalidades. Elas, ainda, tecem modos de insurgências, resistências (FOUCAULT, 1998), indi-

viduais e coletivos, tensionando conhecimentos hegemônicos e eurocêntricos e, concomitantemente, urdindo outras epistemologias e caminhos de se fazer ciência. Diante disso, este texto propõe refletir sobre a *ética ubuntu*, no que se refere às éticas individual e comunitária em percursos, estudos e pesquisas de intelectuais negras, com o intuito de compreender as suas linhas de fuga e atravessamentos de descolonização e produção do conhecimento (MBEMBE, 2019; KILOMBA, 2019; SANTIAGO, 2017; 2019), e apontar outras figurações de trilhas epistêmicas e metodológicas para a formação de perfis de doutores(as) em Crítica Cultural, oriundos do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas, e para outros programas e proposições formativas.

Palavras-Chave: Ética Ubuntu. Intelectuais Negras. Interculturalidades. (Re)Existências.

PERSPECTIVAS PARA UMA CRÍTICA CULTURAL NO PPGCC

Prof. Dr. Ari Lima

Resumo: Antes de tudo, gostaria de confessar que, sem pretender desmerecer a proposição deste seminário e o esforço de seus coordenadores, senti um grande desconforto teórico, metodológico e episte-

mológico em relação aos termos em que o mesmo foi proposto, assim como em relação às sugestões de reflexão e debate. Sinceramente, compreendo que estes termos, estas sugestões não contemplam plenamente os dilemas fundamentais que temos enfrentado no trabalho em sala de aula, nos percursos acadêmicos de nossos orientandos, nos percursos das suas e das nossas atividades de pesquisa. Neste sentido, proponho uma reflexão sobre estes aspectos como primeiro tópico da minha comunicação. Em seguida, em um segundo tópico da minha comunicação, meu exercício crítico se fará no sentido de evidenciar um esforço de coerência em relação à área de formação — a Antropologia Social — que determinou minha inserção no quadro de professores da UNEB e do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, coerência em relação à reflexão sobre relações raciais e culturas negras, temáticas às quais tenho mais enfaticamente me dedicado ao longo da carreira acadêmica, mas também coerência em relação à perspectiva de diálogo e atuação profissional — como professor e orientador de graduação, de pós-graduação e pesquisador, em áreas afins à Antropologia, tal qual a Teoria da Literatura e Linguística. É importante lembrar que minha atuação disciplinar tem se dado através da condição de antropólogo bissexto que propõe um viés de reflexão e pesquisa interdisciplinar na medida em que leciono e tenho

orientado estudantes das graduações de Letras Vernáculas e História assim como tenho orientado pós-graduandos egressos das áreas de Letras, História, Pedagogia, Museologia, Sociologia, Comunicação Social ou Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Por fim, em um terceiro tópico da minha comunicação, meu exercício crítico se fará no sentido de evidenciar o impacto do debate sobre o conceito de cultura e seus correlatos, assim como evidenciar o impacto do debate sobre os termos em que se constitui diferença e identidade social no mundo moderno e/ou pós-moderno no meu trabalho e naqueles realizados por meus orientandos e ex-orientandos de graduação e pós-graduação e, por conseguinte, problematizar até que ponto nossos trabalhos promovem aderência, pouca aderência ou nenhuma aderência ao que me parece ser a perspectiva de reflexão, de crítica e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB.

Palavras-Chave: Crítica. Cultura. Pesquisa. Pós-Graduação.

O ESTÁGIO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO PARA PENSAR NOVOS DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Profa. Dra. Aurea da Silva Pereira

Resumo: Pretende-se discutir os percursos formativos da formação docente, destacando os desafios enfrentados pelos professores com a implantação da BNCC e seus suportes pedagógicos, no processo de formação inicial da docência. Percebe-se nessa trajetória educacional, linguística e literária que será necessário pensar em outros modos de pesquisa e ensino de língua na universidade e na escola. Outros objetos epistemológicos aparecem nos desafiando e nortearando a necessidade de pensar outras práticas de pesquisa e ensino. Assim, faz-se necessário um diálogo entre pesquisadores do campo linguístico, literário e educacional como modo de nova inscrição epistêmica de problematizações e pensar em novos métodos de pesquisa. Neste contexto, aproprio-me do método de pesquisa (auto)biográfico e (auto)etnográfico como possibilidades metodológicas para coleta de dados e análise numa perspectiva teórica dos críticos culturais. Dos dados coletados, pode-se vislumbrar um texto que aponte as diversas nuances da formação docente, observando os dados pesquisados e os novos objetos que merecem investigações para construção de outras epistemologias.

Palavras-Chave: Trajetórias docentes. Objetos epistemológicos da docência. Dispositivos formativos.

FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS CULTURAIS

Profa. Dra. Cláudia Martins Moreira

Resumo: Trata-se de uma exposição sobre teorias, métodos e técnicas para uma passagem da leitura ingênua e meramente decodificadora para uma leitura crítica e interpretativa do fenômeno cultural, em todos os níveis, sobretudo no Ensino Fundamental. Objetivos: avaliar diversas teorias e histórias da leitura; mapear políticas de leitura no Brasil; descrever resultados de pesquisa sobre essa questão em escolas municipais da Bahia. A metodologia envolve vários procedimentos utilizados pela psicolinguística aplicada, pelas teorias da leitura e da criatividade, sob um crivo da crítica cultural, problematizando políticas públicas e materiais didáticos. Espera-se com essa exposição estimular a constituição e circulação de um acervo teórico e historiográfico sobre o tema; provocar um agenciamento de projetos, além de aperfeiçoamento de minhas técnicas de leitura e interpretação a partir de uma arqueologia do signo como crítica cultural. Esse movimento epistemológico é decisivo para formação de um novo perfil para o doutor, a

doutora em Crítica Cultural, como um domínio da área de Linguística e Literatura.

Palavras-Chave: Leitura e Interpretação. Linguística Aplicada e Crítica Cultural. Autonomia e emancipação do leitor(a).

NÚCLEO DAS TRADIÇÕES ORAIS E DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Profa. Dra. Edil Silva Costa

Resumo: O Núcleo das Tradições Oraís e do Patrimônio Imaterial (NUTOPIA) é um grupo de pesquisa atuante desde 2006, proposto pelos professores Dr. Arivaldo de Lima Alves (Doutor em Antropologia Social/UnB) e Dra. Katharina Döring (Doutora em Educação/Universidade Siegen/Alemanha). Atualmente coordenado por Arivaldo de Lima Alves, o NUTOPIA conta ainda com os professores: Dra. Edil Silva Costa, Dra. Andrea Betânia da Silva e Dr. Nerivaldo Alves Araújo. O NUTOPIA surgiu da necessidade de criar um vínculo permanente entre projetos de pesquisa e extensão de vários professores/pesquisadores no âmbito da UNEB. Apresenta-se também como um desdobramento de trabalhos realizados com comunidades populares e populações afro-descendentes na Bahia, através de projetos de pesquisa e extensão, projetos sociais e pedagógicos. O NUTOPIA desenvol-

ve uma linha de trabalho voltada para o contexto, o conhecimento e a produção sociocultural, histórica e artística dessas mesmas populações, com o envolvimento de professores e estudantes da pós-graduação, graduação, bolsistas de IC, voluntários e estudantes em fase de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Grupo de Pesquisa, registrado no CNPq desde 2008, integra a Linha de Pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. O Projeto Acervo de Memória e Tradições Orais da Bahia (AMTRO), coordenado pela Profa. Dra. Edil Silva Costa, desenvolve junto à população local atividades de pesquisa, registro, transmissão e valorização, abrindo perspectivas frutíferas para a continuidade dessas tradições. Nestes vários anos de atuação neste setor, constata-se em primeiro lugar a necessidade de criar uma rede e um espaço permanente que possa mobilizar e articular pessoas, grupos, instituições e projetos, gerar um banco de dados e construir um intercâmbio entre as diversas regiões do interior da Bahia.

Palavras-Chave: Poéticas orais. Tradições. Comunidades narrativas.

PROCESSOS FORMATIVOS: MEMORIAL ACADÊMICO E JOGOS DE ESCLARECIMENTO

Profa. Dra. Jailma dos S. Pedreira Moreira

Resumo: Trata-se de uma reflexão sobre cenas de minha formação para a pesquisa, da graduação em Letras ao Doutorado, confrontada com minhas atividades de professora universitária e trabalho formativo para a pesquisa em Letras, da graduação ao Mestrado, extraíndo desses dois processos formativos, lições para uma nova etapa: a formação de doutores e doutoras em Crítica Cultural. Os objetivos são: mostrar que em meu percurso formativo (1993-2008) para a pesquisa vale enfatizar a grande diferença entre fazer um curso de Letras sem tradição em pesquisa, no Campus XIV de Conceição de Coité e, em seguida, ter que encarar o Instituto de Letras da UFBA; descrever o impacto de minha aprovação no concurso e inserção na UNEB (2001) durante a formação de Mestrado na UFBA (entre 2000 e 2002) e ao mesmo tempo sendo estimulada, ao entrar na UNEB, a participar de grupos de pesquisa e da criação implementação, e consolidação da Iniciação Científica no Campus II, em Alagoinhas, de 2002 até a criação e funcionamento há dez anos do curso de Mestrado em Crítica Cultural (2009-2019); planejar a formação de doutores e doutoras a partir de uma escuta sensível e cuidadosa dos problemas formativos de meus, mi-

nhas orientandas, sem perder de vista o alto nível de experimentação e vocação para a excelência do Programa em Crítica Cultural. A metodologia busca envolver os estudos feministas, autobiografia, e noções de arqueologia dos signos. Espera-se, com essa reflexão, a constituição de um memorial que contribua para o encorajamento e empoderamento de pessoas estudiosas a entrarem nesse universo da pesquisa, além de mapear linhas de força teóricas, metodológicas e procedimentos, que permitam discernir com precisão níveis de formação para a pesquisa, da graduação ao pós-doutorado. Em suma, um programa de Crítica Cultural, com um curso de Doutorado, numa cidade do interior da Bahia, para ser criado e consolidado como referência, exige trabalho introspectivo, prospectivo e coletivo.

Palavras-Chave: Memorial acadêmico. Formação pós-graduada. Arqueologia dos signos.

DESLEITURAS E O PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL — O AUTOR E LEITOR NO JOGO DOS TEXTOS/TEXTUALIDADES

Prof. Dr. José Carlos Felix

Resumo: Nosso objetivo é tomar as reflexões elaboradas durante os seis anos de trabalho no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural para propor um

aprofundamento das questões que abarcam os limites e medidas de hospitalidade (e hostilidade) com o qual as línguas, mídias e textos jogam dentro de uma perspectiva entrecortada pela crítica cultural. Nessa perspectiva, ensejamos lançar as noções de leitor/escritor contemporâneo em sua relação com/no jogo dos textos a partir da perspectiva da (des)leitura, pensada como *poiesis*: ato poético em que se atualizam a(s) potencialidade(s) do texto literário, e da leitura como desdobramento criativo e como mediação — para outras materialidades (cinema demais plataformas audiovisuais), gêneros (textuais e sexuais), línguas/linguagens. Pensamos a Desleitura como estratégia de resistência cultural, antídoto contra a angústia da influência, interpretada em uma chave pós-colonial: a desleitura põe em xeque a questão de uma estética do novo, do original, e nos permite repensar nossas experiências coloniais compartilhadas, ou seja, tem uma finalidade dúplice, prática dialógica: o conceito de obra escrevível remonta à nossa herança antropofágica no que tem de mais assustadora, o apagamento da fronteira entre o eu e o outro por meio de uma violência/violação transgressora, a devoração da fronteira entre autor e leitor, original e cópia, literatura e não literatura (crítica, teoria, tradução). Para tanto, partimos do conceito de Bloom, em *A angústia da influência* (1991), reconceitualizando a noção de influência a partir de uma vira-

da no campo dos estudos literários, ampliando-o para o campo da crítica cultural — como uma desleitura, desviante e criativa, tornando a desleitura um conceito que pretende dialogar com as desleituras contemporâneas e pós-coloniais que ampliam e põem em xeque o próprio conceito fechado de literatura ao questionar obra, autor e leitor. Essa releitura da influência como desleitura produtiva, leitura desviante, anteriormente delineada, conquanto restrita por Bloom especificamente a esse diálogo entre poetas, é aqui, nesta proposta, tomada e ampliada, deslocada para o ato da leitura em si, para a relação leitor, autor e texto, ampliando o conceito de literário e literatura e concentrando-se em cultura e novos produtos multi e trans — modais, midiáticos, textuais. Nesse sentido, a proposta de pensar a desleitura como um conceito operante no perfil do crítico cultural visa aproximar projetos que se façam entender que o leitor contemporâneo, constituído a partir de práticas diversas de leitura e escrita, mediadas por novas tecnologias, transita entre dois *loci*, o do autor e o do leitor, visto que o leitor opera duplamente: por meio de uma leitura que desescreve e uma escrita que deslê a obra, tornando-a texto, isto é, enfocando a textualidade como conceito performático de textualidade, leitura/interpretação como gesto a se repetir infinitamente, a disseminar, pela proliferação de significantes, sentidos sempre deferidos. Nessa perspectiva,

o espaço do texto, ou melhor, da textualidade — sempre a se fazer no gesto — é o espaço da devoração, do apagamento: não há mais a diferença pensada como essencial entre o princípio criador, ativo, e o recriador.

Palavras-Chave: Desleitura. Textualidades. Releitura/Reescrita. Crítica Cultural.

LINGUAGENS NA SALA DE AULA SOB UM OLHAR DECOLONIAL

Profa. Dra. Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Trata-se de empreender uma reflexão em torno de como vieses contemporâneos das ciências sociais colaboram para a formação do professor e/ou pesquisador da área de línguas na escola básica. A experiência desenvolvida no Componente Linguagens na Sala de Aula demonstra que há uma lacuna na formação de professorxs de diversas áreas, no sentido de compreender embates identitários que ocorrem na escola, motivados por preconceitos, discriminações, exclusão do outrx, enfim. Numa perspectiva da crítica cultural é importante fomentar discussões, leituras, metodologias de trabalhos/pesquisas inspirados em abordagens socioantropológicas decoloniais, as chamadas epistemologias do sul. Essas, admitidas e bem vindas no campo da linguística aplicada

indisciplinar. Metodologicamente, além de aprofundamento teórico, propõe-se o mapeamento de experiências educacionais nas temáticas, discussão de relatos de professorxs, estudos de cenas da sala de aula, a fim de apontar demandas, prosseguimento de estudos e pesquisas, ancorados em informações colhidas nas práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Identidades estigmatizadas. Decolonialidade. Linguagens na Escola.

PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL

Profa. Dra. Lícia Soares de Souza

Resumo: O perfil de um doutor em Crítica Cultural se define em relação com as possibilidades de se refletir sobre os termos multiculturalismo, pluriculturalismo e transculturação, no sentido de acompanhar as modificações sofridas na abordagem da Literatura Comparada nos últimos anos no Brasil. Vinculados a tais reflexões se desdobram os debates sobre a trajetória que o conceito de “americanidade” perfaz através das Américas, desenrolando as interligações entre a antropofagia, a mestiçagem, a negritude, a crioulação, as textualidades indígenas e o realismo maravilhoso. No âmbito da Crítica Cultural, almeja-se encaminhar as pesquisas à elucidação dos processos de produção de textos, pensados sempre em relação

com os problemas sociopolíticos e econômicos dos continentes americanos.

Palavras-Chave: Literatura Comparada. Multiculturalismo. Americanidade. Textualidades.

LETRAMENTOS, IDENTIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: O CAMPO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO E REEXISTÊNCIA DAS DIFERENÇAS

Profa. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O Grupo de Pesquisa Iraci Gama: Letramentos, identidades e formação de professores/as (UNEB/Pós-Crítica/CNPq) vem, através das produções acadêmicas, contribuindo com debates e proposições abrangendo as diferenças (étnico-raciais, de gêneros, dentre outras). Nessa linha investigativa nos situamos e, em nível de doutorado, efetivaremos imersões teóricas no campo linguístico-literário, em diálogo com áreas afins (MOREIRA, 2019). Nosso lugar de fala, enquanto críticos culturais, não deixa de ser contestador, desafiador e, por assim dizer, propositivo. Em face da perspectiva (propositiva), nos detemos sobre um corpus de referências bibliográficas (da seleção para o doutorado 2019), com vistas aos seguintes objetivos: a) Selecionar, dentre estas, as mais relevantes para a produção do saber no âmbito do referido grupo de pesquisa; b) Evidenciar, a partir de

noções reflexões/teóricas basilares dos textos em questão, em qual aspecto podem favorecer a desativação do necropoder e do epistemicídio, levando-se em conta certas acepções de Osmar Moreira (2019) e Achille Mbembe (2018a; 2018b), além das valiosas contribuições de Sueli Carneiro (2005), Maria Nazaré Mota de Lima e Ana Lucia Silva Souza (2018); bell hooks (2019a; 2019b; 2019c), Grada Kilomba (2019), Toni Morrison (2019) e Gabriel Nascimento (2019); c) Estabelecer aproximações, quando possível, entre os pontos de vistas dos estudiosos (a serem abordados) e outras áreas, com recorte para o campo das relações étnico-raciais. No tocante aos caminhos metodológicos, faremos um roteiro de (re)leitura dos textos, atentando-nos a quem os produziu, onde e quando. Também, dos objetivos, metodologias utilizadas, questões/problematizações suscitadas; fundamentações e conclusões dos/as autores/as. Almejamos, em sintonia com o Roland Barthes (1980, p. 7), em sua *Aula* inaugural no Collège de France, re/pensar noções/articulação língua/literatura; saber/poder/sabor na arte de pesquisar e falar, que são atividades fundamentais do professor/pesquisador no crítico processo de “desaprender para reaprender” e “transformar”, fazendo emergir novas acepções engendradas no campo linguístico-literário e outros letramentos da reexistência.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada (letramentos). Literatura. Relações étnico-raciais. Necropoder. Reexistência.

MODOS DE LER UM ARQUIVO: O PAPEL DO SIGNO LINGUÍSTICO E CULTURAL NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS

Profa. Dra. Maria Neuma Mascarenhas Paes

Resumo: Neste trabalho, busca-se fazer uma reflexão sobre arquivo e sua relação com o signo linguístico e cultural. Parte-se dos procedimentos teóricos e metodológicos desenvolvidos e utilizados pela ciência: os *corpora* experimentais e os *corpora* de arquivos; a noção de percurso temático ou percurso de arquivo; a relação entre arquivo e instituição, memória institucionalizada. Mas centra-se na concepção de arquivo vista pelos estudos discursivos, sua relação com o signo linguístico e cultural, a materialidade e a diversidade ordenadas pelas abrangências individual e social. De modo que o arquivo não é um simples documento no qual se encontram referências, ele permite leituras que podem trazer à tona dispositivos e configurações significantes, nos quais pode-se observar, também, uma espécie de mal de arquivo, aquilo que não está posto, mas pode ser recuperado no não dito. Para desenvolver o trabalho, respalda-se

em teóricos como Benveniste (1989), Derrida (2005), Foucault (2000), Guilhaumou, J. Maldidier, D. (1997), Orlandi (2003,2010), Pêcheux (1997, 2002). Ao verificar o papel do signo linguístico e cultural na constituição dos sentidos, espera-se com este trabalho entender os procedimentos que permitem se chegar ao real haja vista que são eles quem organizam os *corpora* definindo o método que deve ser utilizado na investigação dos objetos, nos modos de ler um arquivo. Afinal, sem esse jogo entre o real e o imaginário, não há como politizar o simbólico como um direito à memória, por parte de pesquisadorxs e dos povos desmemoriados.

Palavras-Chave: Arquivo. Constituição de sentidos. Discurso. Signo linguístico e cultural.

OBJETOS, TEORIAS E MÉTODOS NUM PROGRAMA DE CRÍTICA CULTURAL, SITUADO NO CAMPO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO, A PARTIR DA UNEB

Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos

Resumo: Trata-se de uma exposição e/ou instalação de elementos epistemológicos que tomem os sentidos de estudiosos, gestores, comunidade científica, bem como das pessoas comuns, em geral, sobre o que seria e qual o sentido do funcionamento de um curso de doutorado na área de Letras e numa cidade

do interior da Bahia, dispondo, por essa condição, de alguma abertura no sistema científico, para se tornar um programa de referência na área. Objetivos: mostrar como a implantação recente do Departamento de Linguística, Literatura e Artes, no Campus II da UNEB em Alagoinhas, traduz a história de quase 50 anos das Letras por aqui (1972-2020) com destaque para a formação doutoral e pós-doutoral do seu corpo docente oriunda de vários programas e universidades do Brasil e do exterior; demonstrar como há na história dos projetos de pesquisa desse corpo docente, entre 40 e 60 anos, um deslocamento dos problemas explorados em suas teses para uma confluência nova acerca da crítica cultural, aqui entendida e praticada não mais como estudos culturais, nem crítica literária, mas como um platô situado no interior do campo linguístico-literário para problematizar a dicotomia entre uma linguística que só trate dos problemas da língua e de um campo literário que só trate do fenômeno literário, e estabelecer as condições para uma arqueologia dos signos e sua reverberação pelas ciências humanas. A metodologia para essa instalação envolve os acervos do Centro de Documentação Iraci Gama, com produções dos cursos de Letras não só de Alagoinhas, mas com interfaces com outros 22 cursos de Letras da UNEB, além dos produtos, em dez anos de funcionamento, do Mestrado em Crítica Cultural, em que os objetos língua e

literatura não são aprisionados e confinados pelo campo, mas abertos a novas relações eróticas, inter-semióticas, com as demais áreas do saber humano. Espera-se, com essa instalação, oferecer ferramentas para o arrombamento e ocupação de espaços epistemológicos improdutivos, ociosos, vegetativos, e proliferar novas formas de provocação, de leveza e alegria de criar e resistir. Sem essa tecnologia dos signos não há como escaparmos de uma falsa noção de excelência científica, nem como estabelecermos condições para a formação de outro perfil para o(a) doutor(a) em crítica cultural: um(a) criador (a), um(a) inventor(a) de novas línguas e formas, recicladas e extraídas do lixo de um conhecimento milenar eivado de preconceito, racismo e violência epistêmica.

Palavras-Chave: Língua, Literatura, relações inter-semióticas. Arqueologia e tecnologia dos signos. Arrombamento e ocupação de espaços epistemológicos.

SUBJETIVIDADES EM TEMPO DE CÓLERA: ENTRE O ESTADO AMARGO E O DIREITO PRIMÁRIO DE PODER EXISTIR

Prof. Dr. Paulo César García

Resumo: Muito se questiona sobre o lugar de fala ou das posições ocupadas pelos sujeitos nos primeiros

anos do século XXI. Achille Mbembe (2018) já pontuava quem pode e quem não pode viver em referência ao acontecimento discursivo que dera máxima contribuição crítica a partir da biopolítica e do biopoder em Foucault. A performance, a performatividade, os discursos de corpos têm significativas visões no modo como Butler (2000, 2013) reflete como a linguagem nomeia, estrutura, demarca, potencializa e, por outro lado, refaz a si na fluência e na hibridização de discursos. Em tempos inglórios do *Covid-19*, o direito de viver coloca como sentença amarga a condição de ser, reforçando o estado primário e binário de existir. Entre os citados pensadores, também é recorrente buscar interagir com a crítica cultural em Byung-Chul Han (2015), Agamben (2007) e em Rancière (2012), a problemática do sujeito que se autovincula dentro das marcas identitárias que se dispõem de feitos culturalmente construídos ao tratar de poder, gêneros, raças, sexualidades. A perspectiva da leitura, aqui, é de procurar questões reflexivas que colocam a subjetividade em processo de disjunção dada a precariedade de corpos, da política de resguardo, da desobediência do saber, da linha tênue entre a vida e a morte, dos pontos de fuga, da zona de perigo. A partir das referentes proposições, as poesias *Trans formas são*, de Alex Simões (2018), e *A cadela sem Logos*, de Ricardo Domeneck (2007), permitem a interpelação da linguagem ao aliar imagens que to-

mam formas e dialogam com vozes enviesadas no binarismo e com desordenadas palavras que rompem conceitos, disciplinas, regras. Destacam-se aí diferentes enunciações para perceber como os sujeitos teatralizam a si, enquanto potência artística em momentos risíveis da atualidade.

Palavras-Chave: Estado amargo epidêmico. Subjetividades. Direitos de existir.

PROLEGÔMENOS A UMA CRÍTICA CULTURAL NATIVA

Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel

Resumo: Ao lançar mão de um termo literário tradicional, gostaria de localizar a minha explanação: prolegômenos, etimologicamente significando “as coisas que são ditas antes”, deve me servir aqui no sentido de introdução a um estudo mais particular na área da crítica cultural. Objetivo, portanto, é trazer o que entendo que sejam as noções preliminares, os princípios básicos, os conceitos operacionais para o exercício da crítica cultural. Isso, como bem indica a epígrafe de Paulo Freire (no texto de chamada desses nossos primeiros Seminário Avançados), implica em dar conta de um sem número de teorias, implica em teorizar. Contra hegemonias e a favor de multiplicidades; contra o pensamento único e a favor de embates construtivos; contra negacionismos e a favor de

experimentações é que se delineiam no presente texto percursos — localizados em contextos e momentos históricos diversos — em que floresceram distintas formulações teóricas de crítica cultural, tais como, p. ex., a crítica cultural oriunda da Escola de Frankfurt, em seu trabalho de compreensão dos totalitarismos; a crítica cultural latino-americana, que surgiu no contexto da luta contra as ditaduras. Elas são colocadas em diálogo com os textos que serviram de base para a seleção para a primeira turma do curso de doutorado em crítica cultural da UNEB, rumo a um possível estabelecimento do que será essa futura doutora, esse futuro doutor. Neste rumo, espera-se contribuir, ao também refazer o próprio caminho percorrido até aqui ao longo de mais de duas décadas no exercício da crítica cultural, para a vertente própria, por assim dizer “nativa”, de uma teoria da crítica cultural no programa.

Palavras-Chave: Crítica cultural. Princípios. Conceitos. Teoria.

O/A PESQUISADOR/A ENCARNADO/A: UMA EXPERIMENTAÇÃO, ÉTICA E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DO SABER CIENTÍFICO SUL-SUL

Profa. Dra. Suely Aldir Messeder

Resumo: Nos idos da década de 1990, fortalecem-se os estudos sobre relações de gênero numa perspectiva de articular os marcadores sociais de classe, raça e identidade sexuais, neste mesmo contexto somos instigados a refletir para fora das dicotomias no seio das Ciências Humanas, tais como: sociedade e indivíduo, cultura e natureza, sujeito e objeto, experiência e linguagem, mente e corpo. Navegando nestas águas “contaminadas” por uma ciência blasfêmica e decolonial emerge no contexto baiano o conceito de pesquisador/a encarnado/a, cujos dispositivos para acioná-lo e constituí-lo são deflagrados, reproduzidos em atos performativos, portanto, não meramente como enunciados ou palavras estáticas, tais quais: a) memória; b) ancestralidade; c) justiça; d) geopolítica do conhecimento; e) ética; f) estética; g) paradoxo; h) situação; i) rede de coalizão. Aqui, pretende-se esclarecer o processo de modelagem do/a pesquisador/a encarnado/a escancarando as experimentações empíricas de cada um destes dispositivos, tendo como medida o modo de saber-fazer na ciência interdisciplinar, multireferenciada, onde se constrói “objetos híbridos”, resoluções e novas problematizações. Na

retomada dos dispositivos que forjam o pesquisador/a-encarnado/a como conceito não peremptório, posto que o conceito se imiscui na concretude do ser no mundo, na zona do desconforto e no deslocamento, veremos que a construção do conceito se concretizará em rede de coalizão e na possibilidade de caminhar na utopia da ciência colaborativa e não competitiva acompanhada pela ética do cuidado. Entretanto, tememos que o tentáculo da ciência hegemônica do Norte nos impeça de avançar como subalternizados/as construtores/as da ciência. Por esta razão, acolhemos como imperiosa a geopolítica do conhecimento valorizada no processo de descolonização. Nossos mitos fundadores devem ser reconhecidos em nós sem nos levar à inércia e daí para uma raiva improdutiva. Creio que como pesquisadores/as encarnados/as deveremos saber temperar as nossas arraias e voar sem receio das intempéries do tempo.

Palavras-Chave: Subalternizadas/os. Ciências. Blasfêmia. Políticas de coalizão.

A LITERATURA COMPARADA NO BRASIL: QUESTÕES POLÍTICO-CULTURAIS E REFERENCIAL LITERÁRIO PÓS- COLONIAL EM TEMPOS GLOBAIS

Prof. Dr. Wander Melo Miranda (UFMG/Pós-Crítica)

Resumo: Tendo em vista a formação discente nos programas de pós-graduação como intervenção teórica e prática no âmbito de uma efetiva crítica da cultura. Geopolítica do saber contemporâneo e processos de (des)territorialização.

Palavras-Chave: Literatura Comparada. Formação discente. Geopolítica do saber contemporâneo.

TEORIA — POR UMA GENEALOGIA

Prof. Dr. Washington Drummond

Resumo: Um espectro ronda o mundo globalizado, o espectro da teoria. Em um seminário recente, um pesquisador italiano declarou, após sair de Roma e passar em outras três cidades em dois continentes diferentes, ficar surpreso ao descobrir que nas quatro cidades em que participou de seminários os teóricos citados foram os mesmos: Foucault, Derrida, Deleuze, Agamben... Teóricos e conceitos circulam velozmente pelo planeta — como as mercadorias e sobretudo os capitais. Reféns do mundo digital, os fluxos teóricos e financeiros colonizam os novos espaços hipermoder-

nos, fomentando um espelhamento diabólico entre as terríveis transformações sociais que preconizam a reinvenção do trabalho, que cada vez mais prescindem do corpo humano, e os processos de criação e aplicação *prêt-à-porter* de conceitos — que, por sua vez, prescindem cada vez mais do pensamento. Nesse ponto as duas elipses se tocam, se chocam, pois tanto a reprodução de capitais quanto a teórica elidem paulatinamente o real. Tomam como único fundamento o funcionamento maquinal e celibatário de seus próprios movimentos. E quanto mais o fazem, mais circulam e em maior velocidade; mais encantam e impõem seus paraísos artificiais sobrepondo-se aos territórios, corpos e ambiências diversas que numa engenharia reversa devem adaptar-se a eles — e nunca o contrário ou mesmo uma relação assimétrica. Daí a sedução que suscitam pela novidade, pelo cosmopolitismo e pelas novas configurações hierárquicas que aí se instauram. Pois, não esqueçamos, assim como o capital volátil, a teoria também é poder.

Palavras-Chave: Teoria. Espaços hipermodernos. Poder

DOUTORANDAS E DOUTORANDOS

POR UMA ARQUEOLOGIA DO SABER LINGUÍSTICO-LITERÁRIO E LETRAMENTOS IDENTITÁRIOS

Ana Fátima Cruz dos Santos

Resumo: O texto dessa exposição tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a arqueologia do signo linguístico-literário sob a sua representação nas categorias identitárias nas quais a língua se manifesta. Como aporte teórico, expomos a natureza do signo linguístico corroborando com Benveniste (1976), saudando os ensinamentos de Saussure sobre a dualidade do próprio signo e sua capacidade de conversar sob a ótica de diferentes ciências (AGAMBEN, 2007) e seus saberes: geográficos, históricos, sociais, antropológicos, técnicos (BARTHES, 1980). O lugar da literatura não está dissociado da linguística quando ambas têm como intersecção a língua, este código da linguagem que mira diferentes perspectivas quando apreciado do lugar de quem fala, de quem emite o discurso. Assentando o que Barthes cita, a língua como instrumento de poder, nota-se uma necropolítica que ratifica quem detém o poder deste código numa sociedade excludente, hipócrita e racista, con-

forme Achille Mbembe (2018). Logo, temos a problemática: quem/o quê determina a soberania da linguagem? Se esta abarca a língua e a literatura, qual é o ponto de encontro? Pressupomos que a cultura é o item rizomático, em que o signo se faz materializado e utópico ao mesmo tempo, presente em sujeitos que expõem seus diferentes modos de exercitar a língua, constituindo letramentos identitários em cada espaço atuante (KLEIMAN, 2001; SILVA, 2011; RIBEIRO, 2019). Supomos, por fim, que o signo em suas dualidades pode, como um dínamo, multifacetar-se a depender do sujeito, circunstância e lugar de onde parte sua enunciação; logo, culturalmente persuasivo e mutante a ser investigado pela Antropologia, pelos Estudos Culturais e pela Literatura negro-brasileira como forma de traçar um perfil crítico do signo, após as análises de Saussure e contemporâneos.

Palavras-Chave: Signo linguístico-literário. Linguagem. Letramentos.

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO INSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA: APONTAMENTOS CRÍTICOS CULTURAIS

Anny Karine Matias Novaes Machado

Resumo: A cartografia dos signos expressos nas relações entre a formação docente e emancipação por meio das múltiplas formas de linguagens na contem-

poraneidade nos aponta para o crescente adoecimento neuronal dos professores e a consequente alienação do trabalho. A reflexão em torno da Educação à Distância como modalidade privilegiada de formação de professores e seus modos operandi de fetichização do trabalho a insere como uma forma particular de linguagem capitalística que impõe à profissão docente sentidos de desprestígio, gestando subjetividades conformadas à disciplinarização, ao militarismo, ao silenciamento. A construção da EAD como uma das instituições linguísticas gestadas pelo capitalismo contemporâneo constitui-se como uma das vias necessárias para a reflexão e ação da doutora e do doutor em crítica cultural. Em diálogo com as referências indicadas Santos (2019), Han (2015), Kleiman (2001) e Street (2014), incita-se o letramento como a principal via de acesso à emancipação e à resistência à barbárie, promovendo a democratização das formas de produção do discurso contemporâneo, possibilitando, nas interfaces entre significante e significado do que é ser professora, a construção de uma nova pedagogia da crítica ao capitalismo, em que a língua e suas instituições possibilitem um amplo processo de (re)humanização e, por fim, desemboquem em uma ação transformadora do que é ser docente no Brasil em tempo de modernização conservadora.

Palavras-Chave: EAD. Instituição-linguística. Letramentos. Crítica Cultural.

A CRÍTICA CULTURAL COMO INSTALAÇÃO POLÍTICA NA LÍNGUA E NA LITERATURA

Antonio Cláudio da Silva Neto

Resumo: Ao investigar o lugar da crítica cultural no campo linguístico-literário a partir do referencial teórico presente no edital de seleção para o curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, este trabalho revisita objetos, teorias e métodos que buscam aproximar a instituição literária das suas composições linguísticas em uma instalação política. Para dar corpo às perspectivas interdisciplinares em debate neste texto, a revisão de literatura nele apresentada estabeleceu relações com áreas das ciências humanas e sociais. Desse modo, ao formatar um crivo para a crítica cultural em torno da zona de indiscernibilidade entre os estudos culturais e a crítica literária, potencializa formulações epistemológicas que politicamente a conduzem a uma instalação metodológica, diante da possibilidade de inseri-la, enquanto um novo campo específico das ciências, em diversas áreas do conhecimento. Esta instalação política encontra em um sistema literário modos de produzir novas posturas diante das formas de existência subjugadas socialmente, intuído em diminuir as desigualdades e proteger as cidadanias culturais. Para que isso ocorra, esta crítica se posiciona politicamente.

te a favor de questionar as estruturas preestabelecidas em cenários culturais, sociais e econômicos a partir de teóricos como Agamben (2015), Barthes (1980), Derrida (2014), Durão (2019), Lévi-Strauss (2008), Santos (2019) e Rancière (2012).

Palavras-Chave: Crítica cultural. Instalação. Política.

EM BUSCA DOS SIGNOS: LEITURA DE UMA BIBLIOGRAFIA COMPLEXA COM UM OLHAR MATEMÁTICO

Daniela Batista Santos

Resumo: Adotando uma posição de professora e pesquisadora de matemática multicultural, trata-se, aqui, de explorar o sentido de como a língua e a literatura, tematizadas na bibliografia obrigatória da seleção 2020 do curso de Doutorado em Crítica Cultural, são estabelecidas como operadores de diálogo com outros domínios do conhecimento, inclusive, e através de minha leitura, como professora de matemática que defende que esta deve ser pautada em diferentes perspectivas, a saber: jogos, ludicidade e letramento para a formação da cidadania. Os objetivos são: verificar e descrever como os textos especificamente do campo linguístico-literário exploram e debatem a questão do signo; verificar e descrever, também, como os textos da antropologia, da filosofia,

entre outros domínios de ciências humanas, tratam sobre o impacto do signo linguístico e literário em suas áreas em termos teóricos, metodológicos e terminológicos; tomar como pressupostos esses dois objetivos anteriores e verificar e descrever como, no domínio da matemática, a linguagem matemática pode ser encarada como discurso em que números representam coisas e ordens de grandeza, se tornando uma linguagem de poder em que existem pessoas, autoridades, instituições, formas de governo, regimes políticos que dão as cartas e tentam impor as regras do jogo; que é possível trabalhar com a matemática e desvelar esses números e seus impostores a favor da compreensão do sentido de riqueza material e simbólica, bem como da cidadania cultural. A metodologia está subjacente nos objetivos acima. Espera-se que as noções de signo linguístico e literário, debatidas e mediadas pelos autores, além de permitir-nos encarar números, formas geométricas e proposições matemáticas, também como signos e discursos fundados na materialidade da cultura, também possam mobilizar um grande acervo de teóricos e operações de uma matemática lúdica e jogadora de sentidos com a função de estabelecer novas provocações, novos jogos de esclarecimento nas práticas de letramento.

Palavras-Chave: Signo. Linguagem Matemática. Poder.

REFLEXÕES SOBRE OS SIGNOS E SEUS IMPACTOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: ESTUDOS COMPARATIVOS DE TEXTOS DA SELEÇÃO DO DOUTORADO/2020

Elisabeth Silva de Almeida Amorim

Resumo: Inegavelmente, o grande acontecimento do século XIX foi a descoberta do signo linguístico por Saussure. E, atentar-se para os impactos causados por esse acontecimento se faz necessário para compreender o avanço nas pesquisas em diferentes áreas, afinal, o signo traz a luz para a linguística e contribui para deixar a linguagem inapreensível. Este artigo tem como objetivo fazer um estudo comparativo no campo das Ciências Humanas a partir de descrição de cenas que apontem o lugar da língua e da literatura nos textos de referência obrigatória na seleção de doutorado em Crítica Cultural, bem como mapear os impactos da descoberta do signo para a promoção de uma nova língua/literatura. Através da pesquisa bibliográfica faremos leituras comparativas e dialógicas de pesquisas acerca dos signos linguísticos realizadas por Giorgio Agamben (2015; 2007) e Èmile Benveniste (1976); as práticas de letramentos com Ângela Kleiman (2001) e Brian Street (2014); e desconstrução da literatura defendida por Jacques Derrida (2014), Roland Barthes (1980), entre outros teóricos. Como resultado desse trabalho que propor-

ciona a articulação linguística-literária, descreveremos os impactos da nova língua como instrumento de poder e ação política de silenciados e silenciadas que não se deixaram capturar por manuais didáticos nem o academicismo, grandes responsáveis pelo engessamento da língua/literatura.

Palavras-Chave: Signos. Estudos comparativos. Ciências humanas.

CONSTRUINDO UM REFERENCIAL EPISTEMOLÓGICO A PARTIR DA CRÍTICA CULTURAL: QUE CAMINHO É ESSE?

Iramayre Cássia Ribeiro Reis

Resumo: O Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia tem, como uma de suas metas, a promoção da formação de suas doutoras e de seus doutores para as atividades de ensino e/ou de pesquisa no campo da cultura, não perdendo de vista que um dos objetivos da Crítica Cultural é a problematização do uso da linguagem a qual se constitui num ato de identidade partindo da concepção da desconstrução. Assim, é a partir desse *lugar de fala* que o presente texto tem como objetivo central discutir as relações entre três campos linguísticos e discursivos: descolonização epistemológica; necropo-

lítica enquanto silenciamento de corpos negros/vidas negras e letramento como prática social, a partir das indicações bibliográficas para uma doutora, um doutor em Crítica Cultural. Para alcançar tal objetivo, nos apoiaremos num estudo bibliográfico dando destaque para alguns autores, neste momento, que são inspiradores para a produção de nossa pesquisa pós-crítica com a perspectiva de uma pesquisa ação-ativista. Para realizá-la, selecionamos três *corpus* textuais, a saber: *Platô de crítica cultural na Bahia: por um roteiro de trabalho científico transgressor* de Osmar Moreira dos Santos (2019); a seção intitulada “O letramento na educação” na obra *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*, de Brian Street (2014) e, por fim, o ensaio *Necropolítica: bio-poder, soberania, estado de exceção, política da morte*, de Achille Mbembe (2019). Nesse caminhar, a partir da Crítica Cultural que age efetivamente no âmbito da linguagem, esperamos que este trabalho se constitua num convite para que possamos nos munir de ferramentas linguísticas e discursivas comprometidas com o ato de pesquisa de uma doutora, de um doutor em Crítica Cultural e se transformem num exercício político para quem a educação e os sujeitos educacionais nela envolvidos sejam alvos de um processo permanente de reinvenção de si e do mundo. Por meio desse estudo bibliográfico, chega-

mos à conclusão de que a leitura é uma experiência de aquisição de poder e de que os textos se constituem em objetos de estudo quando compreendidos dentro do contexto de sua produção histórica e social porque eles, os textos, também estruturam as relações sociais.

Palavras-Chave: Crítica Cultural. Descolonização Epistemológica. Necropolítica. Letramento como Prática Social.

O NÃO LUGAR DOS MUSEUS NO CAMPO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO

Joana Flores

Resumo: Este *paper* objetiva apresentar uma reflexão a partir das referências bibliográficas indicadas na seleção de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade Estadual da Bahia, em 2020, considerando a teia das relações intersemióticas como domínio no processo de exploração do objeto de pesquisa. Para tanto, algumas contribuições teóricas foram elencadas para o desenvolvimento desse estudo por considerar: os argumentos ou as inquietações trazidas por Benveniste (1976) sobre Saussure, ao lidar com o seu objeto investigativo no campo da linguagem; a contribuição de Lévi-Strauss (2008), ao confrontar e dialogar sobre

o método utilizado linguística com o método etnográfico; a construção teórica produzida por Mbembe (2018), ao adentrar o campo das subjetividades através da “ordem do poder” e que vem na direção do que mais recentemente Han (2015) apresentou sobre os sujeitos dessa nova sociedade. Esses e demais aportes teóricos embasarão esse mapa preliminar respaldado pelas áreas da Antropologia, Filosofia, Sociologia, dentre outras, cujas bases epistemológicas possibilitarão a construção de novos acervos de caráter teórico crítico a serem desvelados pelo campo linguístico-literário. Assim, esse estudo comparativo acerca do lugar ocupado por determinados objetos ainda não explorados pelo campo da linguística e da literatura, enquanto signos ou formas de linguagens, traz, em seus repertórios investigativos, possibilidades de contribuições de natureza arqueológica, utilizando-se dos símbolos produzidos pelos espaços dos museus, de suas reinterpretações e interfaces para com o campo da cultura, o campo literário e as Ciências Humanas.

Palavras-Chave: Campo linguístico-literário. Poder. Museu.

PROCESSOS CRIATIVOS? O CAMPO LINGÜÍSTICO-LITERÁRIO E O PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL

Juliene Cristian Silva Pinto

Resumo: Em 1963, nas comemorações do cinquentenário da morte de Ferdinand de Saussure, pela Universidade de Genebra, o francês Émile Benveniste fazia o elogio da sua breve passagem pela vida, cujo espírito de iniciativa transformou a ciência da linguagem. A seu ver, não existe um linguista que não lhe deva algo, e todas as teorias gerais o mencionam. Logo, se a descoberta do signo linguístico e a análise dos duplos significante e significado foram retomadas pelos seus alunos, na obra póstuma *Cours de linguistique générale* (1916), e o estruturalismo foi o responsável por transferir o conjunto de conceitos linguísticos para boa parte dos domínios das ciências humanas e sociais, a pergunta então é essa: qual aparato científico a doutora, o doutor em Crítica Cultural poderá acionar a fim de realizar um trabalho transgressor situado no campo linguístico-literário? A partir dessas reflexões, esse estudo, que focaliza o conceito de arqueologia do signo e sua reverberação pelas ciências humanas, estabelece perspectivas comparadas da referência obrigatória de seleção para o Doutorado em Crítica Cultural (2019-2020), composta por textos de Benveniste (1976), Barthes

(1977), Kleiman (2001), Agamben (2007; 2015), Lévi-Strauss (2008), Derrida (2014), Street (2014), Han (2015), Mbembe (2018), Durão (2019) e Santos (2019), buscando definir o lugar da língua e do signo neles impregnado, e, como consequência, tecer contribuições ao acervo teórico do campo linguístico-literário. Tendo superada a rivalidade, assegura-se um movimento teórico-metodológico criativo que diz respeito ao perfil da doutora, do doutor em Crítica Cultural.

Palavras-Chave: Processos criativos. Campo linguístico-literário. Crítica Cultural.

O LUGAR DA MULHER PROFESSORA ALFABETIZADORA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UM DIÁLOGO ENTRE OS AUTORES DA REFERÊNCIA OBRIGATÓRIA PARA A SELEÇÃO DE ALUNO REGULAR

Maéve Melo dos Santos
Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos

Resumo: O presente resumo trata de uma leitura comparada dos textos dos autores de referência obrigatória para a seleção do Doutorado, com ênfase inicial entre Roland Barthes, no ensaio *Aula*; Angela Kleiman, no artigo “Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho” e Byung-chul Han, no texto *Sociedade do can-*

saço. Objetivo: refletir sobre o lugar da língua e da linguagem na mulher-professora-alfabetizadora, descrevendo cenas para uma arqueologia dos signos das práticas de letramento. Metodologia: adotou-se a leitura comparada enquanto proposta metodológica, tendo em vista que oportuniza a pluralidade de perspectivas e abordagens dos autores da referência bibliográfica obrigatória da seleção de Doutorado Crítica Cultural em 2019/2020, apresentando um breve resumo dos autores selecionados, buscando um diálogo possível entre eles. Numa perspectiva crítica, Kleiman apresenta na sua pesquisa a desvalorização ainda presente desta mulher-professora-alfabetizadora, inclusive nos espaços acadêmicos, e tece duras críticas ao preconceito imperativo da língua racista, divisora de classes, que classifica os leitores “cultos” e de “massa”, que menospreza e inferioriza esse grupo de mulheres de tal forma que não se sentem pertencentes ao grupo dos letrados. Se, por um lado, a autora aponta o imperativo da língua dominante e preconceituosa presente nos espaços escolares, Barthes, a 43 anos atrás (1977) já nos desafiava a desconstruir, a construir algo novo, a não se acomodar e preconizava que é necessário “mudar a língua, mudar o mundo” (2007, p. 57). Para ele é preciso combater as escleroses, marginalizar o discurso institucional. Eis o desafio tão presente atualmente. Falar da contemporaneidade é também beber na fonte de

Byung-Chul Han, filósofo que descortina os dias atuais no texto *Sociedade do cansaço*. O excesso de competitividade, da aceleração da informação, da falta de tédio, do super desempenho tem adoecido as pessoas, gerando um cansaço eterno e um esgotamento excessivo e mental. Nesse contexto entender o lugar da mulher-professora-alfabetizadora nas práticas de letramento parece ser um tema relevante e pertinente. As conclusões iniciais apontam que os estudos do letramento a partir do olhar das instituições familiares e do trabalho deve ser objeto de pesquisa crítica a fim de contribuir na transformação dos cursos de formação de professores e educação continuada. Revelam a existência de uma outra língua e literatura usada nos espaços escolares que precisa ser valorizada, fortalecida de tal forma que seja capaz de quebrar os grilhões da língua cânone.

Palavras-Chave: Mulher-professora-alfabetizadora. Letramento. Arqueologia dos signos.

REVERBERAÇÕES CARTOGRÁFICAS SOBRE O PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL

Marcelise Lima de Assis

Resumo: Situado no campo das Letras, o Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (UNEB) busca problematizar a distância entre o estudo da Linguísti-

ca e o da Literatura, conforme esclarece Santos (s/d). Ao contestar essa separação disciplinar, tem-se um campo de pesquisa que busca o deslocamento dos espaços hegemônicos e da produção de bens simbólicos e materiais. Nesse sentido, por meio do estudo das teorias e conceitos a serem apresentados e das linhas que fundamentam o Edital de seleção do doutorado 2019/2020, procura-se encontrar uma fórmula, conforme Deleuze (1997), e os desdobramentos metodológicos que constituirão o perfil do doutor em Crítica Cultural. Para tanto, toma-se de empréstimo algumas considerações teóricas propostas por Saussure (2006), no que tange à descoberta do signo linguístico; “significado e significante”, via Benveniste (1976); inquietações de Rancière (2012) e Deleuze (1997), quando entendem a literatura como fórmula; e reflexões interpretativas acerca do personagem Bartleby, de Melville (2015). Tais vias epistemológicas abrem caminhos para pensar o perfil do doutor em Crítica Cultural ou o pesquisador que se equilibra entre as subáreas Linguística e Literatura, de modo a estabelecer diálogos com outras ramificações além da grande área em que se constitui as Ciências Humanas, com vistas a infringir a razão ocidental e seus códigos culturais que regularizam, controlam os discursos e arquetam o mundo da representação. Para cartografar a bibliografia em questão e apresentar uma possível fórmula/performance para o doutor

em Crítica Cultural, traremos para o debate a história de vida da escritora baiana, Ametista Nunes, participante do Movimento Poetas na Praça desde a década de 1970. Lemos a trajetória de Nunes por lentes de enfrentamento e sua escrita como suporte anfíbio, tal como aponta Santiago (2004). Melhor dizendo, a escrita de Nunes nos apresenta sentidos que cruzam os campos da política e da arte, ao mostrar como a história que ali se revela é recheada por questionamentos que dialogam e possibilitam o rastreamento de signos capazes de desequilibrar códigos do capitalismo contemporâneo, de acordo com o pensamento de Byung-Chul Han (2015), no tocante ao fortalecimento do machismo estrutural, conforme discute Mariano (2005).

Palavras-Chave: Letras. Cartografia. Signo. Crítica Cultural.

EM BUSCA DE UMA ARQUEOLOGIA DO SIGNO

Marcio Santos da Conceição

Resumo: Pensar os conceitos de língua e literatura a partir de um Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, tomando como base a bibliografia geral da seleção do Doutorado, nos leva a compreender que, com a descoberta do signo linguístico por Ferdinand de Saussure, a linguística se impõe e dialoga com

várias áreas do conhecimento, tais como, a Filosofia, a Antropologia, a História, a Psicanálise, etc. A partir da semiologia, Roland Barthes nos mostra que a ciência dos signos serve de base para uma leitura da estrutura da vida social e cultural. O mesmo nos mostrou a qualidade fascista da língua e que precisamos conhecer as estruturas de poder para, enquanto pesquisadores, podermos desconstruí-las. Nessa perspectiva, a literatura tem seu papel uma vez que ela é o lugar onde podemos trapacear com essa dimensão fascista da língua. A literatura é uma instituição histórica que cria e estabelece suas próprias convenções e regras. Partindo desses pressupostos um dos principais objetivos do programa é criar novas formas de combate às colonizações epistemológicas, postas por um governo neoliberal que não valoriza a pesquisa acadêmica e que vê no mercado sua única força motriz, assim como criar uma arqueologia do signo buscando sua reverberação pelas Ciências Humanas. O referencial teórico para refletir acerca dessas questões baseia-se nas obras de alguns autores, tais como, Agamben (2015), Derrida (2014), Barthes (2001), Benveniste (1976), Saussure (2018), Santos (2019), Cândido (1988).

Palavras-Chave: Crítica Cultural. Língua. Literatura. Signo Linguístico.

(RE)CONSTRUÇÃO DO SABER E BIOPOLÍTICA: AS IMPLICAÇÕES DESSE ANTAGONISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vinícius Santos Silva

Resumo: A (re)construção do conhecimento é uma tarefa orgânica, na dinamicidade da vida humana, significada sócio, histórica, política, filosófica, cultural e antropológicamente. Sob tal perspectiva, reitera-se que, no sentindo ontológico da própria existência humana, na ação dialética instituída entre homem e natureza, a linguagem articulou-se como estratégia de sociabilidade, como ferramenta inerente à condição do homem, em suas adjacências humanizantes. Logo, ratifica-se que os saberes, frutos dessa linguagem articulada, metamorfoseiam-se, no curso da história, implicando, de maneira substancial, na configuração das relações sociais. Assim sendo, neste ensaio teórico, intenta-se discutir sobre a construção do saber, na contemporaneidade, em interface com a biopolítica, no campo epistemológico, e as implicações dessa relação antagonica. Essa discussão é resultado de uma revisão teórica sobre autores dos universos sociológico/filosófico e linguístico/literário, tendo como questionamento central: qual o lugar da língua e da literatura no ancoramento desse debate epistêmico, substanciado nos postulados da Sociologia (e as complementaridades da Antropologia) e da

Filosofia? Utilizou-se, como recurso metodológico, a leitura analítica da bibliografia elencada, destacando os elementos relevantes à discussão. Por fim, elucidou-se que a (re)construção do saber, através da linguagem articulada, está trincada dialeticamente aos sujeitos, espaços e tempo. Nesse quesito, destaca-se a biopolítica como uma das manifestações de controle a esse saber predisposto. De outra maneira, esse saber instituído, quando transcendente às correntes da biopolítica, entendida como dispositivo de poder (na filosofia foucaultiana, é a ideia mestra que cerceia qualquer idealização de justiça universal), compõe-se de arsenal estruturante às práticas e concepção fincadas nas rupturas e descontinuidades com hegemonias. Compreendo, assim, um agrupamento de catálises despadronezantes e condicionantes a uma nova sociabilidade.

Palavras-Chave: Saber. Linguagem. Condição Humana. Biopolítica.

CRIAÇÃO, TÉCNICA E INSSURREIÇÃO: UMA POLÍTICA DA ESCRITA NA ERA DIGITAL

Nathali Macedo Costa

Resumo: Trata-se de uma reflexão sobre o lugar da língua e da literatura nos textos *Essa estranha instituição chamada literatura — uma entrevista com Ja-*

ques Derrida (2014) e Barteby, o escriturário, Herman Melville (2015), com vistas a descrever em ambos os textos e em suas intersecções cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico-literário, mapear a repercussão desses signos nas ciências humanas e as instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa. A metodologia para essa reflexão implica em uma leitura comparada dos textos indicados, buscando compreender seus principais argumentos e referências, bem como o caminho seguido pelos autores. Na entrevista de Derrida, pretendo explorar os limites da língua, a natureza insurgente da literatura e a literalidade não como propriedade intrínseca, mas como fruto do uso crítico de suas ferramentas. No texto de Herman Melville, buscarei investigar a ponte precisa entre a gramaticidade e as possibilidades discursivas da língua. Espera-se que ambos os textos — sobretudo a intersecção entre ambos — conduzam-nos a uma ideia de signo e fenomenologia da obra literária, para com isso pensarmos o perfil da doutora e do doutor em Crítica Cultural no uso da instituição literatura como instrumento para novas problematizações no campo da crítica cultural.

Palavras-Chave: Língua. Literatura. Discurso. Crítica cultural.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRÁFICAS

DOCENTES

Ana Rita Santiago

Foi Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É Pós-Doutora (Université Paris Descartes, Paris 1, Sorbonne, França, (2017)). Possui doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2010) e Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2005). Atualmente é pesquisadora e membro do GT Mulher e Literatura da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL). É professora adjunta IV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de educação, Campus II, Alagoinhas. É pesquisadora da Université Paris Descartes. Tem experiência na área de Educação e Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura afro-feminina, escritoras negras, educação pluricultural e antidiscriminatória, identidade e memória, literatura negra, gênero e

literatura, autoria negro-feminina no Brasil e em países africanos em língua portuguesa.

Endereço eletrônico: anaritasantiago16@gmail.com.

Ari Lima

Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia (1990), mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente é Professor Pleno e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenador do Núcleo das Tradições Orais e Patrimônio Imaterial (NUTOPIA/Campus II/UNEB). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, atuando nos seguintes temas: relações raciais, patrimônio imaterial, música, culturas populares e negras. Tem atuado como pesquisador ou consultor em vários projetos de extensão sobre culturas populares e negras, tal como, o inventário sobre o samba de roda do Recôncavo baiano encomendado pelo IPHAN (2005) e mais recentemente o Projeto Cantador de Chula que registrou a história e o canto de mestres cantadores do samba chula na Bahia. Compõe a equipe de pesquisadores do Instituto Nacional de Inclusão Étnica e Racial no Ensi-

no Superior e na Pesquisa financiado pelo CNPq e MCT e é membro do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL desde o ano de 2012. Estágio Pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)/Institut des Mondes Africains (IMAF).

Endereço eletrônico: alalves@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5557-6160>.

Aurea da Silva Pereira

Professora permanente do Programa Crítica-cultural. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Letramentos em comunidades rurais: impactos sociais na família, escola e comunidade. Professora de Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Letras e no Programa do Pós-Crítica atua na Linha 2: Letramentos, identidades e formação de educadores, ministra as disciplinas Políticas de Letramentos no mestrado e Laboratório de crítica cultural vi: memórias, identidades e narrativas de si no doutorado.

Endereço eletrônico: aspsantos@uneb.br.

Cláudia Martins Moreira

Possui Doutorado em Letras/Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Bahia (2009) e Mestrado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica

lica do Rio Grande do Sul (1999). Também cursou Especialização em Alfabetização pela Faculdade de Educação da Bahia (1994), além da Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino do Português pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1991). Atuou durante 20 anos como professora da Universidade Estadual de Santa Cruz — BA. No momento, atua como professora titular da Universidade do Estado da Bahia, Campus II. É também professora do Mestrado em Crítica Cultural da UNEB-BA. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Psicolinguística Aplicada, e atua em pesquisa e formação de professores, envolvendo, principalmente, os seguintes temas: língua portuguesa — linguística aplicada — ensino, cognição — aquisição de escrita e leitura — patologias.

Endereço eletrônico: cmmoreira@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3411-8720>.

Cosme Batista dos Santos

Pós-doutor em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e Estágio Sênior/CAPES em Lexicurologia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), de Braga. Doutor e mestre em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP. Possui graduação em Letras pela Universi-

dade de Pernambuco — UPE (1992), especialização em Programação de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade de Pernambuco — UPE (1993) e especialização em Língua Falada e Ensino pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC Minas (1995). Atualmente é Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia, atuando no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural — POSCRÍTICA e no Programa de Pós-graduação em Educação, cultura e territórios semiáridos — PPGESA. É autor do livro *Letramento e senso comum*, publicado pela Editora Mercado de Letras e organizador dos livros: *Crítica Cultural e Educação Básica*, publicado pela Editora da UNESP, e *As palavras e as culturas*, publicado pela Editora da UNEB. Publicou e orientou vários trabalhos sobre os estudos do letramento na formação do professor e, atualmente, desenvolve pesquisas em comunicação intercultural, com ênfase nas políticas de letramento para a escola e para a Universidade.

Endereço eletrônico: cosmebs.santos@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9276-5398>.

Edil Silva Costa

Possui Graduação em Letras Vernáculas (Universidade Federal da Bahia/1987), Mestrado em Letras e Linguística (Universidade Federal da Bahia/1995),

Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-São Paulo), Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida, membro do Grupo de Trabalho de Literatura Oral e Popular da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL).
Endereço eletrônico: escosta@uneb.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-3502>.

Jailma dos S. Pedreira Moreira

Possui Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB (1996), uma Especialização em Texto e gramática pela Universidade estadual de Feira de Santana — UEFS — em convênio com a UNICAMP (1999), outra em Estudos Literários pela UNEB (2000), Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia — UFBA (2003) e Doutorado também na área de Letras nesta última universidade (2008). Concluiu pós doutorado em Letras — metacrítica feminista\Políticas públicas para a literatura feminina — na UFMG(2015). É professora — classe adjunto — da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Crítica cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, subjetividade, micropolítica, gênero e crítica cultural feminista.

Endereço eletrônico: jpedreira@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6201-1499>.

José Carlos Felix

Possui graduação em Letras pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (1998), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2013). Atualmente é professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Pesquisador pelo grupo Pós-Teoria (UNEB/PÓS-CRÍTICA), Linha 1. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas de Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura de língua inglesa, cinema e adaptação cinematográfica.

Endereço eletrônico: jfelix@uneb.br.

Lícia Maria de Lima Barbosa

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1995), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia (1999) e doutorado em Estudos Étnicos e Africanos pelo PosAfro/UFBA (2013). É professora da Universidade

do Estado da Bahia, com atuação no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural — PÓS-CRÍTICA, linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS/UNEB/CAMPUS XI). Coordenando a linha de pesquisa: Cultura, Identidades e Corporeidades e membro do grupo de pesquisa Iraci Gama, na linha Letramento, Identidades e Formação de Professores do PPG em Crítica Cultural/UNEB/CAMPUS II. Membro do Instituto Ceafro/ICEAFRO: Educação para a Igualdade Racial e de Gênero. Tem experiência na área de sociologia e antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: relações raciais e de gênero, identidades, geração, mulheres negras, hip-hop, feminismos, relações étnico-raciais, de gênero e educação, história e cultura afro-brasileira e africana. Endereço eletrônico: pedrobeninho@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4834-449X>.

Lícia Soares de Souza

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Bahia (1976), mestrado em Letras Modernas — Université de Toulouse II — Le Mirail (1977) e doutorado em Semiologia — Université du Québec (1989). Atualmente é professora aposentada da UNEB, professora associada na Université du Québec à Montréal.

al, professora permanente do programa Pós-Cultura da Universidade Federal da Bahia, professora permanente do programa Crítica Cultural da UNEB, Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: americanidade, literatura comparada, literatura brasileira, telenovela e Canudos. Membro do GT Relações interamericanas da ANPOLL, membro de FIGURA (estudos do imaginário) na UQAM, membro do ateliê de goepoética LA TRAVERSÉE, na UQAM, membro do Centro de Estudos em Literatura Quebequense (CRLICQ). Vice-presidente da Association Internationale d'Études Québécoises, para as Américas. Finalista do prêmio Roberto Santos (FAPESB) na área de Letras, em 2017. Oficial da Ordem do Rio Branco, condecoração do governo brasileiro por serviços prestados no exterior à cultura nacional (Canadá, França, Alemanha).

Endereço eletrônico: liciasos@hotmail.com.

Maria Anória de Jesus Oliveira

Possui doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB (2010), com estágio sanduíche/CAPES (Moçambique/Maputo), Mestrado em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (2003), Especialização em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, Gradua-

ção em Letras (PUC-SP) e Pós-doutorado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Bolsista CNPq (2015). Prof. Titular/permanente do Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural (Pós Crítica/UNEB) e do curso de Letras (UNEB). Tem participado de eventos acadêmicos na área de pesquisa, com experiência e publicações em Letras e Educação (artigos, capítulos de livros), cujas ênfases são: Literatura infanto-juvenil afro-brasileira e moçambicana, literatura negra (afro)brasileira, educação antirracista. Autora do livro *Áfricas e diásporas na literatura infanto-juvenil no Brasil e em Moçambique* (EDUNEB, 2014). Atua, principalmente, com os seguintes temas: Literatura infanto-juvenil brasileira e moçambicana, formação de educadores/as para as relações étnico-raciais, antirracismo, educação (Lei 10.639/03). Tem coordenado projetos no campo da Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Africana, abrangendo: ensino, pesquisa e extensão: LIFE/CAPES; Vivências/PROEX e o Ensino (PIBID/FAPESB/CAPES). No momento orienta dissertações de Mestrado cujas temáticas focalizam a Literatura Negra (Afro) Brasileira, Letramento racial, a campos afins (Lei 10.639/03 na Educação Básica, violência racial/suicídio, reexistência negra). Na Iniciação Científica orienta projetos sobre a Literatura infanto-juvenil (afro)brasileira e africanas (moçambicanas e angolanas) e sul-africana. É coordenadora/proponente da Área Literatura, Linguagem e Artes,

da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as — ABPN. É Líder do grupo de Pesquisa: Iraci Gama — Letramentos, Identidades e Formação de Professores/as (Pós-Crítica/UNEB).

Endereço eletrônico: anoriaoliveira@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5982-8932>.

Maria Neuma Mascarenhas Paes

Possui graduação em Letras Vernáculas (2001) e Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Católica do Salvador (2003), Mestrado em Letras e Linguística (2007) e Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente é professora adjunto/B da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde coordena a área de SIP — Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e desenvolve pesquisa em Análise do Discurso. Tem experiência em Letras, com ênfase em ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, atuando principalmente nas seguintes áreas: leitura e Produção de Textos, Linguística Textual, Semântica, Análise do Discurso e Metodologia da Pesquisa. Integrou programas direcionados á formação de professores do Ensino Fundamental e Médio, a exemplo da Plataforma Freire (PARFOR). Foi avaliadora do Programa Nacional do Livro Didático de

Língua Portuguesa para o Ensino Médio (PNLD-MEC/FNDE).

Endereço eletrônico: mpaes@uneb.br.

Osmar Moreira dos Santos

Possui graduação em Letras Vernáculas com Inglês pela Universidade Católica do Salvador (1988), especialização em Estudos Literários pela UEFS (1993) mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (1996), doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2001) e pós-doutorado pela Université Paris 8 (2004). Desde 1990 atua como professor na UNEB e teve também experiência como Professor Visitante, durante 02 anos (2002/2004), na Université Bordeaux 3, França. Coordenador protempore do Programa de Crítica Cultural e líder do Grupo de Pesquisa Língua(gem) e Crítica Cultural; coordenador do projeto de pesquisa Potências transnacionais emergentes e seus crivos culturais, apoiado pelo Edital PRO-NEM/FAPESB/CNPq. Professor de Literatura, Estudos Filosóficos e Metodologia da Pesquisa em Crítica Cultural. Autor de vários livros e artigos, entre os livros, *A luta desarmada dos subalternos*, pela Editora da UFMG, 2016. Resumo e paper a serem apresentados no I Seminários Avançados sobre o perfil do Dou-

tor em Crítica Cultural em 06/04 e 08/05/2020, respectivamente.

Endereço eletrônico: osantos@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4505-5024>.

Paulo César García

Professor Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, Brasil. Tem formação em Licenciatura em Letras, doutorado em Literatura — Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Pós-doutorado — Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como docente do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — mestrado e doutorado — da UNEB. Lida com as seguintes linhas de pesquisa: Estudos de Gênero e identidades sexuais na literatura; Teoria e Crítica literárias; Literatura, produção cultural e modos de vida. Está associado aos seguintes Grupos de Pesquisa: Enlace (UNEB); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS/UFBA). É associado colaborador do Grupo Intersexualidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/Faculdade de Letras da Universidade do Porto — Portugal. Integra o grupo de estudos Homocultura e Linguagens da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll). Livros recentemente publicados: Represen-

tações do homoerotismo na literatura, Homocultura e Linguagens, sob a organização de Paulo César García e Fábio Camargo; Intersexualidades Interseccionalidades: saberes e sentidos do corpo, sob a organização de Paulo César García e Emerson da Cruz Inácio; Outros reconhecimentos: direitos aos corpos trans na literatura indiana de Arundhati Roy, publicado na coletânea do livro: Legados e Heranças: Políticas (Inter)Sexuais Hoje, sob a organização de Marinela Freitas, Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio e Alexandra Moreira da Silva. Em setembro de 2018, organizou com o Professor Emerson da Cruz Inácio o Congresso Internacional Intersexualidades. Interseccionalidades: saberes e sentidos do corpo, evento realizado em Salvador- Bahia com o apoio da Universidade do Estado da Bahia e a Universidade de São Paulo.

Endereço eletrônico: pgarcia@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7208-6358>.

Roberto Henrique Seidel

Doutor (2004) e Mestre (1999) em Letras na área de Teoria da Literatura, subárea de Estudos Culturais, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista (1997) em Germanística, pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha. Graduado em Letras, Licenciatura em Português e Alemão, pela

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus II*, onde também ministra aulas no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica). Além de atuar como tradutor, também é um dos responsáveis pelo Laboratório de Edição Fábrica de Letras, do Pós-Crítica. Dentre outros, é autor dos livros monográficos *Do futuro de presente ao presente contínuo: modernismo vs. pós-modernismo* (São Paulo: Annablume, 2001), *Embates simbólicos: estudos literários e culturais* (Recife: Bagaço, 2007; 2. ed. Saarbrücken: NEA, 2017), *Crítica cultural, crítica social e debate acadêmico-intelectual* (Salvador: Eduneb, 2016), de inúmeros artigos em periódicos, sendo o mais recente “O debate em torno da emergência dos estudos culturais no Brasil” (*Meridional, Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos*, Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos, Universidad de Chile. Santiago de Chile, out. 2018-mar. 2019), bem como organizador de várias coletâneas. Alguns textos podem ser acessados na página do professor: <https://femba.academia.edu/RobertoHSeidel>.
Endereço eletrônico: rseidel@uneb.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8041-8447>.

Suely Aldir Messeder

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela UFBA e doutorado em Antropologia pela Universidade de Santiago de Compostela, validado no Brasil pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia — UFBA. É professora titular da Universidade do Estado da Bahia — UNEB. Foi coordenadora do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento e professora permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Crítica Cultural do Campus II — Alagoinhas. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Enlace e foi primeira secretária da ABEH (Associação Brasileira de Estudos de Homocultura) no decorrer da gestão de 2010-2012. É gestora do termo de Cooperação Técnica entre o Ministério Público e a Universidade do Estado da Bahia para a articulação e interação em atividades da área técnica-científica, tendo por objetivo a proteção e a defesa dos direitos humanos da população LGBT. É associada ao GT de Homocultura e Linguagens da ANPOLL. Atualmente é Membro da Câmara Básica de Assessoramento e Avaliação Técnica da FAPESB. Seus interesses em ensino, pesquisa e extensão estão nas áreas de sexualidades, homocultura, masculinidades, relações de gênero, corpo, relações étnico-raciais, baianidade,

fluxos migratórios, antropologia urbana, teoria cognitivista, teoria feminista e teoria queer.

Endereço eletrônico: suelymesseder@gmail.com.

Wander Melo Miranda (UFMG/Pós-Crítica)

Professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974), mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979) e doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1987). Coordenador do CA-LL do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2007-2009), membro do CATC/CNPq (2008-2009), consultor ad hoc do CNPq, da CAPES, FAPEMIG, FAPESP, professor titular aposentado de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Minas Gerais, diretor da Editora UFMG (2000-2015), coordenador do projeto de pesquisa Acervo de Escritores Mineiros, membro da Academia Mineira de Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, literatura latino-americana, literatura italiana, Graciliano Ramos, memória, modernidade e pós-modernidade, ficção contemporânea.

Endereço eletrônico: wmmiranda@uneb.br.

Washington Drummond

Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal da Bahia (1989), mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (1998) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (2009) com estágio doutoral no CNRS — Paris/França. Pós-Doutorado em Estudos Literários no Programa Pós-Lit da Universidade Federal de Minas Gerais (2015) Atualmente é Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação de Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria contemporânea, urbanismo e imagens reprodutíveis. É coordenador do grupo de pesquisa Pós-Teoria. Endereço eletrônico: wodrum@gmail.com.

DOUTORANDAS E DOUTORANDOS

Ana Fátima Cruz dos Santos

Professora da Educação Básica, escritora, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural/Linguagem, na Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa: Letramentos, identidades e formação de educadores. Orientanda da Profa. Dra. Maria Anória de Oliveira. Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialista em Docência no Ensino Superior: saberes e práticas na educação presencial e EAD pela UNIJORGE (2012) e Mestra em Crítica Cultural — Letras/UNEB (2015). Pesquisa sobre os textos diversos de escritoras e escritores negros para a Formação de Professores conforme as Leis 10.639/2003 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Realiza estudos nos seguintes temas: identidade étnicorracial, violência simbólica, Literatura negra e diáspora africana. Enquanto autora de literatura, tem poemas e contos publicados nas antologias *Cadernos Negros* desde o vol. 37, *Mulher Poesia*; recebeu premiação e menção honrosa nos concursos literários São Francisco Xavier e *Farmácias Pague Menos*. É organizadora e realizadora do Proje-

to Omi Lolá: contação de histórias africanas e afro-brasileira em território de terreiro (Ilê Axé Ibo-ro Odé).
Endereço eletrônico: fatimaodara@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2279-6834>.

Anny Karine Matias Novaes Machado

Doutoranda em Crítica Cultural pela Universidade de Estado da Bahia (UNEB), linha de pesquisa Letramentos, identidades e formação de educadores. Orientadora: Prof. Dra. Áurea da Silva Pereira. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Especialista em Educação à distância pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e em Linguística aplicada à Educação (UCAM). Aperfeiçoamento em Educação em Direitos Humanos (UFBA). Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Sociologia pela Faculdade de Ciências da Bahia (FACIBA), graduada em Pedagogia (UCAM). Atuou como Pesquisadora vinculada ao CNPq/UEPB com ênfase em Literatura Comparada, Representações do Imaginário, Identidade e Diversidade Cultural. Atualmente tem desenvolvido pesquisas nas áreas de Direitos humanos das mulheres, Tecnologias da Informação e Comunicação, Políticas de Currículo e Formação Docente.

Endereço eletrônico: annykarineeee@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8761-888X>.

Antonio Cláudio da Silva Neto

Professor e Coordenador do Curso de Direito da Faculdade AGES de Tucano/BA. Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador: Prof. Dr. José Carlos Félix. Possui graduação em Direito pelo atual Centro Universitário UniAGES, e especialização em Direito Público. Pesquisador colaborador do Grupo de Pesquisa: Direitos Fundamentais, Socioambientalismo e a Ordem Jurídica Internacional da Universidade Federal do Oeste da Bahia, UFOB junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tem experiência na área de Direito, tendo realizado cursos de extensão em diversas temáticas. Advogado regularmente inscrito na Seccional do Estado da Bahia, desenvolvendo atividade de assessoria jurídica. Leciona e pesquisa temáticas jurídicas da Cultura, do Estado e da Sociedade.

Endereço eletrônico: antonioclaudio.neto@live.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9764-933X>.

Daniela Batista Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos. Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação — GESTEC, Graduada em Licenciatura em Matemática com Enfoque em Informática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia — UESB (2006). Especialista em Educação Matemática pela UESB (2010) e especialização "A Construção do Conhecimento e o Ensino de Ciências". Atualmente é Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia — UNEB, em regime de Dedicção Exclusiva (DE). Foi professora de matemática e Física da Educação Básica do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Letramento e aprendizagem em Matemática, Didática da Matemática, Formação de Professor, Tendências em Educação Matemática, Estágio Supervisionado, Lúdico, Jogo, Metodologia e Matemática, Modelagem Matemática, Informática e o Ensino de Matemática. Participante dos grupos de Pesquisas: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática, Cultura e Contemporaneidade; TechMat — Tecnologia Inteligentes e Ensino da Matemática.

Fui Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNEB Campus II. Atualmente coordeno o projeto de Extensão “Matemática é Show”. Desenvolvendo o projeto de pesquisa “Malba Tahan e os Campos Conceituais: Possibilidade de aprendizagem matemática lúdica, criativa, dinâmica e com autonomia”, em que tivemos o referido projeto aprovado no Programa de Iniciação Científica (IC) 2018-2019. Coordenadora de Área do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

Endereço eletrônico: dansantosd@yahoo.com.br ou danbatistad@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-8844>.

Elisabeth Silva de Almeida Amorim

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador Professor Dr. Roberto Seidel. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2000), graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (2010) e mestrado em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (2014). Atualmente é diretora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação na cidade de Iaçú, Bahia. Tem experiência nas áreas de Letras e Pedagogia, com ênfase em Le-

tras, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, literatura, intersemiose, literatura desmontada e literatura-arte.

Endereço eletrônico: beth.criticacultural@gmail.com
[/ mrs.bamorim@yahoo.com.br](mailto:mrs.bamorim@yahoo.com.br).

Iramayre Cássia Ribeiro Reis

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa 2: Letramento, Identidades e Formação de Professores. Orientadora: Professora Doutora Jailma dos Santos Pedreira Moreira. Possui Graduação em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Português/Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (1992), Especialista em Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1999), Especialista em Metodologia de Ensino na Educação Superior pela Fundação Visconde de Cairu em convênio com a ACEB e FETRAB. Mestre em Crítica Cultural da Linha 2 — Letramento, Identidades e Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica) do Departamento de Educação do CAMPUS II/Alagoinhas da UNEB. Atualmente é Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino da Bahia no Núcleo Territorial de Educação (NRE) 18 — Alagoinhas e

Professora Auxiliar do Departamento de Educação do CAMPUS II (Alagoinhas) da Universidade do Estado da Bahia. É Sócia da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e integrante do Grupo de Trabalho (GT) Educação e Relações Étnico-Raciais e do Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens (GEREL). Atua, principalmente, nos seguintes temas: Formação de Professores(as) para a Diversidade Étnico-Racial, Relações Étnico-Raciais, Diversidade Cultural, (A-fro)Letramento. Sua produção científica circula nas áreas de Letramento, Identidades, Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores. Desenvolve estudos na área do Grupo de Pesquisa cuja temática é Afro-Brasileiros e Educação. Tem experiência com Gestão, Formação de Professores(as) em Programas Especiais como Rede UNEB, Programa de Formação para Professores na Modalidade Presencial (PROESP), Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR).
Endereço eletrônico: ireis@uneb.br.

Joana Flores

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade Estadual da Bahia — UNEB, Linha de Pesquisa 1: Literatura, Produção Cul-

tural e Modos de Vida. Orientadora Profa. Dra. Edil Silva Costa. Mestre em Museologia pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (2015), Autora do Livro *Mulheres Negras e Museus de Salvador: diálogo em branco e preto* (2017). Graduanda do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente é Museóloga da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia — UFRB. Atua como pesquisadora no Grupo de Pesquisa Coletivo Ângela Davis — Grupo de Pesquisa em Gênero, Raça e Subalternidade (PPGCS/UFRB). Graduada em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (1996).

Endereço eletrônico: joanafloresflores@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7073-7882>.

Julienne Cristian Silva Pinto

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa: Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Mestre em Crítica Cultural. Possui licenciatura em Letras, Língua Francesa e Literaturas pela UNEB, Campus de Alagoinhas, BA (2016). Foi pesquisadora da Iniciação Científica com Bolsa PIBIC-AF/CNPQ, no Projeto Rede Cartografias de Poéticas Orais no Nordeste, coordenado pela Profa. Dra. Edil Silva Costa, entre os anos de 2013 e 2015. Atua como secretária do Conselho

Municipal de Cultura de Entre Rios/BA e ocupa a Cadeira de Literatura. É Ledora/Transcritora do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde a Edição do ENEM 2017. Tem carreira desenvolvida na Área de Linguagens e suas tecnologias, no âmbito do Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, e Técnico em Informática e Logística. Experiência com o planejamento e a regência de aulas para a disciplina Língua e Cultura indígenas no Curso de Graduação em Letras Vernáculas da UNEB.

Endereço eletrônico: juuchristian@hotmail.com.

Maéve Melo dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultura (Pós-Crítica) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientador: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos. Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialista em Psicopedagogia e graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), é professora assistente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, campus São Raimundo Nonato (PI). Além da docência no Ensino Superior e na Educação Básica, tem ampla experiência na área de Gestão

Educacional de Redes Públicas de Petrolina (PE), Dormentes (PE) e Juazeiro (BA), com ênfase em Gestão, Políticas Públicas, Avaliação de Sistemas, Programas, Projetos Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: sistemas de gestão educacional, avaliação, gestão escolar, formação continuada, práticas de ensino, materiais didáticos, planejamento e tecnologias da informação e comunicação — TICs. Foi Secretária de Administração da Prefeitura de Juazeiro (BA) no período de 2013 a 2016 e Secretária Municipal de Educação de Petrolina no período de 2017 a junho 2018. Atualmente assumiu a Coordenação da unidade SIASS/Univasf e leciona as disciplinas Pesquisa e Prática I, II e Políticas Públicas e Educação no curso de Graduação em Pedagogia Sead/Univasf e a disciplina Gestão Democrática da Educação Brasileira no Curso de Licenciatura em Artes Visuais na Univasf/Campus Juazeiro. Endereço eletrônico: maevesantos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1867-812X>.

Marcelise Lima de Assis

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural | Departamento de Linguística, Literatura e Artes — Campus II — Alagoinhas/BA — Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Linha de Pesquisa: Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Orien-

tador: Prof. Dr. Paulo César García. Mestre em Crítica Cultural. Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB). Faz parte do corpo editorial da Fábrica de Letras (Revista Grau Zero — Crítica Cultural/UNEB). Desenvolve pesquisa sobre o Movimento Poetas na Praça. Interessa-se pelo ensino de Língua Portuguesa, Literatura brasileira, Crítica Cultural, história cultural, movimentos literários dos anos 1980, bem como metodologia do trabalho científico e serviços acadêmicos de modo geral.

Endereço eletrônico: lissletras@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6388-3531>.

Marcio Santos da Conceição

Estudante do Doutorado em Letras — Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas — BA, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fatima Berenice da Cruz, na linha 2. Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (Conceito 4 — Capes), Mestre em Teologia com área de Concentração em Educação e Religião pela Escola Superior de Teologia — RS (Conceito 4 — Capes), Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Faculdade Santíssimo Sacramento, Graduado em Letras, Língua Francesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia. Estudou Teologia, Sociologia e

Espiritualidade na Comunidade Ecumênica de Taizé na França. Possui Proficiência em Língua Inglesa pela Wizard Idiomas. Atualmente é Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus II, Professor de Teologia, Introdução à Filosofia, Fenomenologia e Metodologia Científica na Faculdade Santíssimo Sacramento; Ensinou Inglês durante muitos anos na Wizard Idiomas. É membro do GEREL — Grupo de Pesquisa em Resiliência, Educação e Linguagens da Universidade do Estado da Bahia e Pesquisador voltado para questões ligadas à Formação de Professores, às Narrativas autobiográficas, Histórias de Vida, Leitura Literária, e ao Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, lecionou na Plataforma Freire no Campus II da Universidade do Estado da Bahia, no curso de Pedagogia as disciplinas de Tópicos Especiais na Educação Básica, Educação do Campo e Propostas Curriculares para Educação Básica.

Endereço eletrônico: msconceicao@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2981-6404>.

Marcos Vinícius Santos Silva

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB). Pesquisador na linha 1, Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida, orientando do

Prof. Dr. Arivaldo de Lima Alves. Mestre em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Estadual de Feira de Santana — UEFS; especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão — IBPEX; bacharel em Serviço Social, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia — UFRB. Docente com experiência em lecionar disciplinas referentes ao curso de Bacharelado em Serviço Social, como também componentes ligados a área da Saúde Coletiva. Pesquisador sobre práticas e políticas de saúde. Atuei como docente dos cursos de Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição no Centro Universitário UNIRB — Alagoinhas — BA. Professor pesquisador no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão — NEPE e nos cursos de Fisioterapia, Farmácia e Direito da Faculdade Santo Antônio — FSAA. Professor ad hoc do INEP, com atuação nos atos regulatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Assistente social efetivo na Prefeitura Municipal de Entre Rios — BA, lotado no Hospital Municipal Prof. Edgar Santos.

Endereço eletrônico: vinciussilva.as@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8166-2086>.

Nathalí Macedo Costa

Doutoranda em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Cultura e Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia. Graduação em Bacharelado em Direito pela Faculdade Regional da Bahia — UNIRB (2015). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes.

Endereço eletrônico: nathalimacedo@gmail.com.

REFERÊNCIAS

Listagem da bibliografia constante da seleção 2019-2020 para o Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB):

Bibliografia obrigatória para as duas linhas

AGAMBEN, Giorgio. Filosofia e linguística: Jean-Claude Milner: Introduction à une science du langage. In: AGAMBEN, Giorgio. *A potência do pensamento (ensaios e conferências)*. Trad. Antonio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 51-69.

AGAMBEN, Giorgio. A barreira e a dobra. In: AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Trad. Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

BARTHES, Roland. *Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977*. Trad. e posfácio Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.

BENVENISTE, Emile. Saussure após meio século. In: BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral*.

Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1976, p. 34-49.

DERRIDA, Jacques. *Essa estranha instituição chamada literatura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

DURÃO, Fábio Akcelrud. Ideias sobre a questão do financiamento de pesquisas em Letras. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 11-22, 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/viewFile/2419/1502>.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

KLEIMAN, Ângela. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). *A formação do professor: perspectiva da linguística*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Linguística e antropologia. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*, v. 1. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac & Naify, 2008, p. 79-92.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 Edições, 2018. — Também disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>.

SANTOS, Osmar Moreira. Platô de crítica cultural na Bahia: por um roteiro de trabalho científico transgressor. In: GOMES, Valéria Severina; ALMEIDA, Sherry Morgana J. et al. (Org.). *Cartografia GELNE: 20 anos de pesquisa em linguística e literatura*. Campinas: Pontes, 2019, p. 247-272.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.

Específica da Linha 1: Literatura, produção cultural e modos de vida

AGAMBEN, Giorgio. *Bartleby, escrita da potência*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1993.

DELEUZE, Gilles. Bartleby, ou a fórmula. In: DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997, p 80-103.

MELVILLE, Herman. *Bartleby, o escrevente: uma história de Wall Street*. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NDIKUMANA, L.; BOYCE, James. *Africa's odious debts: how foreign loans and capital flight bled a continent*. London: Zed Books, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. Deleuze, Bartleby y la fórmula literaria. *Papel Máquina. Revista de Cultura*, Santiago de Chile, ano 4, n. 7, p. 55-75, jul. 2012. — Versão anterior, disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/08/15/deleuze-e-a-literatura-jacques-ranciere/>.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p. 183-264.

Específica da Linha 2: Letramento, identidades e formação de educadores

CANDIDO, Antônio. *Na sala de aula: cadernos de análise literária*. São Paulo: Ática, 1977.

ELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação. Figuras do indivíduo-projeto*. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luís Passeggi. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

KALMAN, Judith. *Saber lo que es la letra: una experiencia de lectoescritura con mujeres de Mixquic*. México: UNESCO Institut for Education, 2004. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149457>.

MENDES, Luiz Alberto. *Memórias de um sobrevivente*. São Paulo: Cia. de Bolso, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. Campinas: Parábola, 2011.

SOUZA, Florentina. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 11-70.



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição